

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES

ROSIANE COSTA DOS SANTOS

**O ESTUDO DO MEIO EM ESPAÇOS CULTURAIS DE MANAUS: UM PROCESSO
DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM ARTE**

MANAUS

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES

ROSIANE COSTA DOS SANTOS

**O ESTUDO DO MEIO EM ESPAÇOS CULTURAIS DE MANAUS: UM
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM ARTE**

Dissertação apresentada à Banca para
obtenção do título de Mestre em Artes,
junto ao Mestrado Profissional em Artes
– PROF-ARTE. Linha de pesquisa:
Abordagens teórico-metodológicas das
práticas docentes. Orientadora: Prof^a Dr^a
Eneila Almeida dos Santos Orientador(a):
Prof^a Dr^a Eneila Almeida dos Santos

MANAUS

2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Santos , Rosiane Costa dos
S237e O estudo do meio em espaços culturais de Manaus :
um processo de ensino-aprendizagem em arte /
Rosiane Costa dos Santos .
2024
72 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Eneila Almeida dos Santos
Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Espaço cultural. 2. Estudo do meio. 3. Arte. 4.
Ensino- aprendizagem . I. Santos, Eneila Almeida dos.
II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado força, saúde e discernimento para finalizar esse trabalho. Sem Deus nada posso fazer, pois todos os planos e sonhos são postos em suas mãos. É Nele que me apoio nos momentos de dificuldade e sei que sempre poderei contar com sua presença em minha vida.

À minha família, que sempre acredita em mim, que sempre estão dispostos a me ajudar e que ficam felizes com minhas vitórias.

À minha mãe Edileusa que é minha maior incentivadora na vida, que me apoia, ora por mim, e que é minha inspiração. Se tem uma mulher que é exemplo sem dúvidas é minha mãe.

À minha irmã Eliciane que se alegra com minhas conquistas, que eu sei que posso contar em qualquer momento, que é uma docente maravilhosa e que é um exemplo de mulher guerreira.

Agradeço aos meus queridos estudantes que sempre me ajudam quando eu preciso, que estão dispostos a realizar cada atividade artística que proponho e que são minha motivação a sempre dar o meu melhor .

A cada docente que passou em minha vida em todos esses anos, que profissão maravilhosa é a nossa, só gratidão por compartilharem comigo um pouco de seus saberes.

A docente Dr^a Eneila Santos minha orientadora, que durante esse caminho foi paciente, empática e sábia para me direcionar em todos os momentos, mesmo naqueles que eu não estava bem e mesmo assim ela respeitou meu tempo e conseguimos prosseguir, muito obrigada.

A minha banca de avaliadoras docente Dr.^a Raissa Costa e Dr.^a Yara Costa, que sorte a minha ter pessoas tão iluminadas compartilhando seus conhecimentos comigo, eu não poderia ter docentes melhores nesse momento.

Agradeço à Universidade Federal do Amazonas, ao programa ProfArtes a todos os docentes que estiverem comigo nesses anos de jornada, foi um sonho que realizei e sou grata a cada um que enriqueceu minha trajetória.

Agradeço a Universidade do Estado do Amazonas, local que proporcionou uma virada acadêmica em minha vida desde a graduação em Dança e que sempre faz parte de momentos importantes e decisivos em minha trajetória discente e docente.

Agradeço à CAPES pela bolsa de mestrado que me permitiu ter mais calma e tranquilidade para seguir durante esses anos. Esse apoio foi fundamental para o êxito desse trabalho.

Finalizo agradecendo a todos os meus colegas docentes que começaram junto a mim esse percurso, desejo sucesso a todos e que cada um possa alcançar seus objetivos e seus sonhos.

Dedico este trabalho a minha mãe que é minha maior incentivadora nos estudos e minha inspiração de vida.

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”

Paulo Freire - Pedagogia do Oprimido, 1987.

RESUMO

O foco da pesquisa foi abordar como as atividades do meio em espaços culturais de Manaus causam impacto no processo de construção de conhecimento do estudante, vincular os estudos teóricos à visita a esses espaços possivelmente agregou resultados para esse processo. A ideia de experimentar novas metodologias dentro do ensino de arte é algo que se deve estar sempre muito presente no cotidiano de docentes que pensam práticas inovadoras em sala de aula. Neste estudo, foi desenvolvida a abordagem qualitativa e autoetnográfica, que combina elementos pessoais e experiências vividas pelo pesquisador compartilhando narrativas pessoais e reflexões. A amostra do estudo foram os estudantes de uma escola de tempo integral de Manaus sendo desenvolvido com as turmas do 1º ao 3º ano do ensino médio. A pesquisa contribui de forma significativa, uma vez que mostra que práticas metodológicas fora do contexto formal de ensino contribui para uma melhor aprendizagem em arte com os estudantes que fazem parte dessas atividades, mesmo com todos os percalços no caminho o ensino de arte deve explorar e desenvolver a apreciação estética bem como forjar leitores e apreciadores dela, entendê-la não apenas como entretenimento, mas como uma prática educativa cognitiva que traz possibilidade aos estudantes desenvolverem habilidades mentais bem como promover o entendimento e a aplicação do conhecimento. Por fim, afirma-se que a educação também pode acontecer fora dos muros escolares e essa dinâmica torna-se importante para que novas formas de pensar o ensino sejam possíveis e que essas atividades se tornem parte integrante do currículo escolar.

Palavras-chave: Espaço Cultural; Estudo do Meio; Arte; Ensino-Aprendizagem

ABSTRACT

The focus of the research was to address how environmental activities in cultural spaces in Manaus impact the student's knowledge construction process. Linking theoretical studies to visits to these spaces possibly added results to this process. The idea of experimenting with new methodologies within art teaching is something that should always be very present in the daily lives of teachers who think about innovative practices in the classroom. In this study, a qualitative and autoethnographic approach was developed, which combines personal elements and experiences lived by the researcher sharing personal narratives and reflections. The study sample was students from a full-time school in Manaus being developed with classes from the 1st to 3rd year of high school. The research contributes significantly, as it shows that methodological practices outside the formal teaching context contribute to better learning in art with students who take part in these activities, even with all the setbacks along the way, art teaching must explore and develop aesthetic appreciation as well as forge readers and appreciators of it, understanding it not just as entertainment, but as a cognitive educational practice that allows students to develop mental skills as well as promote the understanding and application of knowledge. Finally, it is stated that education can also happen outside school walls and this dynamic becomes important so that new ways of thinking about teaching are possible and that these activities become an integral part of the school curriculum

Keywords: Cultural space; Middle study; Art; Teaching-Learning

FIGURAS

Figura 1- Registro de visita ao Teatro Amazonas 2022	11
Figura 2- Registro de visitas em 2019	23
Figura 3- Visita ao Teatro Americo Alvarez	24
Figura 4- Registro Projeto LET 2017	25
Figura 5- Registro Praça da Bandeira em 2017	26
Figura 6- Visita ao Teatro Amazonas 2022	27
Figura 7- Visita ao Teatro Amazonas 2022	27
Figura 8- Largo São Sebastião 2022 estudantes interagindo	28
Figura 9- Registro de visita a Igreja de São Sebastião 2022	29
Figura 10- Largo São Sebastião 2018.....	29
Figura 11- Teatro Amazonas 2018.....	37
Figura 12- A plateia em forma de ferradura 2018.....	38
Figura 13- Relato Estudante A	39
Figura 14- Relato Estudante B	40
Figura 15- Relato Estudante C.....	42
Figura 16- Relato Estudante C.....	42
Figura 17- Relato Estudante D.....	44
Figura 18- Relato Estudante E	46
Figura 19- Relato Estudante E	46
Figura 20- Pof. Rosiane Teatro amazonas 2022	49
Figura 21- Pof. Rosiane Teatro amazonas 2022.....	49
Figura 22- Pof. Rosiane Teatro amazonas 2022	52
Figura 23- Pof. Rosiane Teatro amazonas 2022	54
Figura 24- Pof. Rosiane Teatro amazonas 2022.....	54

SUMÁRIO

1. MEMORIAL, INQUIETAÇÕES E POSSIBILIDADES NO ATO DE ENSINAR	12
2. CAPÍTULO 1- ATIVIDADES DO MEIO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM	21
3. METODOLOGIA	31
4. CAPÍTULO 2 -PENSANDO FORA DA CAIXA	34
4.1 REFLEXÕES DAS VIVÊNCIAS FORA DA CAIXA.....	36
4.2 RELATOS DOS ESTUDANTES	39
4.3 RELATO DOCENTE ROSIANE SANTOS	49
5. CONSIDERAÇÕES: ABRIR AS PORTAS DO MUNDO PARA A ESCOLA	55
6. REFERÊNCIAS	59
7. APÊNDICES	63

Figura 1: Visita ao Teatro Amazonas, 2022



Fonte: Acervo pessoal, 2022

*Nunca tive a pretensão de formar artistas, minha
pretensão sim é forjar apreciadores da arte.*

(Rosiane Santos)

1. MEMORIAL, INQUIETAÇÕES E POSSIBILIDADES NO ATO DE ENSINAR

Me chamo Rosiane Costa dos Santos, nascida no ano de 1982, em Parnaíba-PI, docente da Rede Pública de Ensino na Secretaria de Educação do Amazonas (SEDUC) desde 2016 e partilharei com vocês, leitores, um memorial descritivo que aborda sobre práticas docente no âmbito de Arte, na Rede Pública de ensino. Durante minha infância não tive muitas oportunidades de contato com as manifestações artísticas, nunca participei de danças na escola ou mesmo no meu bairro, não tive oportunidade de fazer aula de dança, teatro ou qualquer outra linguagem artística, porém sempre me encantou o universo da dança.

Foi durante meu ensino fundamental I (antigo 1º grau) que tive um contato mais forte com a arte, na escola tínhamos disponível aulas de dança, teatro de bonecos, teatro de corpo e violão para estudantes que não faziam educação física, apesar de gostar do componente eu optei pelas aulas de arte inclusive fiz todas as modalidades que a escola disponibilizava. Me apresentei em eventos e fiz trabalhos práticos durante esse período. Porém essas aulas eram a parte, para os componentes curriculares fazia parte a chamada Educação Artística cujo não tenho muitas lembranças a não ser a de fazer muitos desenhos com compasso.

No Ensino Médio tive uma experiência com o teatro na escola muito relevante, fizemos peças teatrais tendo como temas as lendas Amazônicas, contudo nada mais foi empolgante nesses anos. Ao término dessa fase o pensamento era apenas escolher uma profissão que me garantisse uma renda fixa. Entrei no curso de Serviço Social, pensei em desistir várias vezes, porém fui até o final, mas não tive grandes êxitos enquanto profissional nesta área.

Alguns anos depois refletindo em minha profissão decidi prestar novo vestibular, dessa vez iria optar por Administração, porém em um grande impulso assinalei a opção de Dança, pois era algo que me enchia o coração de alegria. Infelizmente nessa primeira vez não passei, no ano seguinte tentei novamente, mais uma vez iria para outra opção de curso contudo a dança me chamou e eu atendi, passei no curso de Licenciatura em Dança. Foram quatro anos de empenho total, para não demorar mais do que era necessário pois eu estava focada em um concurso público. No último ano da graduação (2014) abriu o

edital para docente de arte 20h da SEDUC, não pensei duas vezes e me escrevi, que alegria passei no concurso.

Em 2016 assumi a cadeira de Arte, passei por várias escolas, percebi várias realidades, e tive a consciência que minha contribuição para a Arte seria no campo educacional. Eu, Rosiane, não estava satisfeita com minha formação apenas na graduação, então comecei uma nova empreitada nos estudos fazendo uma Especialização em Arte e posteriormente ingressando no mestrado em Arte.

Em 2022 comecei essa caminhada prazerosa ao mesmo tempo que cansativa no Mestrado Profissional em Arte (Prof-Artes), IES UFAM/UEA. O mestrado para mim era um sonho, uma realização profissional e pessoal que eu muito almejava. Nesses anos de curso tenho aprendido muito e cada componente me acrescentou e acrescenta demasiada experiência e conhecimento que me permite ser uma profissional melhor do que eu entrei.

Posso estar contribuindo com o processo de conhecimento de vários estudantes ao mesmo tempo que aprendo com eles. Nesses anos de educação pública pude presenciar inúmeras situações de dificuldades de ensino, estruturais, pedagógicas entre outras. Com relação ao componente de arte, percebi ao ter um contato mais contínuo com ele, que muitos estudantes tinham certa resistência com o componente. Alguns estudantes relatavam que era muito chato, pois eles só desenhavam e isso me preocupou bastante, tendo em vista que Arte contempla várias linguagens (Dança, Teatro, Música, Artes Visuais, audiovisual etc.), e essas ações artísticas faziam parte do cotidiano deles.

Partindo desta constatação, comecei a me indagar sobre algumas possibilidades: seria possível que esses estudantes que possuem várias habilidades peculiares dentro do mundo artístico pudessem ter experiências mais agradáveis e/ou especiais com esse vasto universo? Quais os reais contatos eles tiveram com a Arte? Já assistiram uma apresentação artística? Já foram em alguma galeria, museu, teatro entre outros?

Quando era acadêmica de Dança na Universidade do Estado do Amazonas (UEA) pelo próprio currículo a prática e a teoria sempre foram muito presentes em todo o curso. Embora eu tivesse outra graduação (Serviço Social

pela Faculdade Salesiana Dom Bosco), a de Dança foi especial, justamente por essa dinâmica de sempre estarmos em contato direto com o ambiente artístico e com artistas. Queria que meus estudantes tivessem uma oportunidade desse tipo também, que eles se vissem parte desse processo, que encontrassem possibilidades de construção de saberes em nossas aulas de arte que muitos não viam um porquê de tê-las.

Não queria que meus estudantes tivessem apenas uma experiência em dança já que essa é minha formação e que em um próximo ano quando outra (o) docente adentrasse a sala de aula e indagasse sobre preferências artísticas em relação as aulas de arte, alguém respondesse, nós só dançávamos, não tivemos experiências com outras linguagens artísticas.

Dessa forma busquei uma estratégia para que os estudantes pudessem ter uma experiência além da teoria com a arte, pensei em sempre proporcionar a eles atividades práticas relacionadas aos temas das aulas. Essas experiências não educativas ou “experiências deseducativas” que muitos estudantes vivenciam em seu cotidiano escolar já é exposta por Dewey (1979, p.14) quando diz:

Algumas experiências são deseducativas. É deseducativa toda experiência que produza o efeito de parar ou destorcer o crescimento para novas experiências posteriores. Uma experiência pode ser tal que produza dureza, insensibilidade, incapacidade de responder aos apelos da vida, restringindo, portanto, a possibilidade de futuras experiências mais ricas.

A ideia era utilizar o estudo do meio em espaços culturais de Manaus no processo de ensino aprendido em arte para estudantes do ensino Médio de uma escola de tempo integral. Pensar em tirá-los daquele espaço formal de ensino cada dia me parecia mais significativo, então me indaguei: **Como atividades do meio, tal qual apreciação em espaços culturais causam impacto no processo de construção de conhecimento do estudante?** Uma primeira iniciativa foi começar um projeto para identificar o possível impacto e/ou importância da aprendizagem em arte nas atividades e saídas estruturadas dos estudantes para centros/espaços culturais na cidade de Manaus, tais como Teatro Amazonas, Largo São Sebastião, Palácio da Justiça, Galeria do Largo dentre outros.

Entende-se como atividades do meio, uma organização de ensino que proporciona aos estudantes a oportunidade de estarem incorporados em espaços culturais dentre outros e terem uma melhor e/ou maior compreensão de nossa história cultural baseados em estudos in loco (Pontuschka, 2004, p. 260):

O meio é uma Geografia viva. A escola, o córrego próximo, a população de um bairro, o distrito industrial, um parque, uma reserva florestal, um shopping, um hipermercado, a chácara vizinha são elementos integrantes de um espaço que podem ser pontos de partida para uma reflexão.

Fizemos algumas visitas aos espaços culturais da cidade não com a obrigatoriedade de realizar alguma avaliação institucional posterior, algo que na maioria das vezes é cobrado aos estudantes, mas de observarmos o ambiente, as obras expostas no mesmo, a história que aquele espaço trazia, para que depois pudéssemos ter uma conversa sobre as relevâncias da visita para conhecimento pessoal e escolar, também trazendo a importância de estarmos naquele ambiente, os conhecimentos que trouxemos desta experiência entre outros pontos estabelecidos no diálogo. Pois ouvir os estudantes relatarem suas vivências em relação as saídas é muito rico e construtivo para mim enquanto docente, me permite averiguar minhas práticas bem como melhorá-las para o futuro. Cada estudante traz consigo uma história única, influenciada por suas origens, interesses, aspirações e obstáculos enfrentados ao longo do caminho e proporcionar metodologias fora do âmbito estrutural escolar para eles é ao mesmo tempo desafiador e gratificante.

A dinâmica do ensino de arte no processo educacional utilizando atividades do meio em espaços culturais, trata-se de uma questão pouco discutida no que tange a sua valorização, uma vez que trabalhar essa temática torna-se muitas vezes cansativa tendo em vista toda a logística que ela demanda enquanto retirada de estudantes dos locais formais de ensino. Museus, praças, igrejas, teatros dentre outros espaços sejam eles, políticos, sociais ou culturais proporcionam tanto aos estudantes quanto aos educadores o estímulo necessário para construir saberes e/ou desconstruí-los também (Pontuschka 2004, p. 249).

Desse modo, são considerados estudos do meio desde uma saída de alunos e professores cujo objetivo principal seja o entretenimento até

trabalhos interdisciplinares que demandem pesquisas de campo, bibliográfica, iconográfica, e, portanto, investimento em trabalho individual e coletivo.

Toda experiência faz-se necessário ser divulgada com pesquisas no âmbito da educação, desta forma poderemos trazer informações sobre a importância de estarmos inseridos nesses espaços. De acordo com a Base Nacional Comum (BNCC) Linguagens e suas Tecnologias no ensino Médio, (Brasil 2018, p.488).

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Desta forma, percebe-se a importância de proporcionar aos estudantes oportunidades de estarem em contato com as mais diversas linguagens artísticas, não apenas nos espaços institucionais de ensino, mas em seus mais diversos lugares de produção. Dewey (2010) em *Arte como Experiência* percebe que a arte deve passar ou perpassar por uma experiência sensorial, ela não deve ser afastada do cotidiano da sociedade como algo inalcançável, quando os estudantes são inseridos nas atividades do meio, estamos tentando realizar novas metodologias educacionais. Essas atitudes possibilitam que os estudantes tenham experiências mais palpáveis com a arte, não apenas observando, mas exercitando todos os seus sentidos nessa empreitada. Ao estarem nesses outros ambientes eles podem trabalhar diferentes, pensamentos e compreensão de sociedade possibilitando perspectivas múltiplas de mundo.

A partir de relatos informais dos estudantes e das observações feitas durante as aulas sobre não terem contato com espaços culturais ou experiências com outras linguagens artísticas é que a problemática do trabalho foi estabelecida.

Buscando a compreensão desse questionamento foram realizadas reflexões em combinação com saídas para alguns espaços culturais da cidade. Espera-se com esse trabalho oportunizar experiências desses estudantes com várias linguagens artísticas fora do espaço formal de ensino, e ao docente a

oportunidade de práticas e/ou metodologias diferenciadas no processo de ensino-aprendizagem em arte.

Enquanto objetivo geral a pesquisa buscou: Refletir fatores relevantes no processo de ensino-aprendizagem de arte durante a realização dos estudos do meio em espaços culturais da cidade de Manaus. Para isso buscou enquanto objetivos específicos: Identificar espaços culturais de Manaus de interesse dos estudantes/ Criar possibilidades metodológicas de ensino-aprendizagem de estudos do meio nas aulas de arte/ Descrever reverberações da docente e discentes das vivências em espaços do meio.

Será que a arte, na vida do homem, não é algo mais do que simples lazer? (Se bem que o lazer é importantíssimo). Será que espremida entre as disciplinas “Sérias”, as aulas de arte não estariam relegadas a segundo ou terceiro plano pelo próprio sistema educacional? Será que não haveria uma forma de a arte contribuir mais efetivamente para o nosso desenvolvimento? (Duarte Junior 2007, p. 10).

Quando me questionei sobre a importância das aulas de arte para meus estudantes também pude me perguntar se eu enquanto docente de arte estaria dando a devida relevância para a desconstrução dessa imagem que eles tinham do componente. Durante os anos de docência na rede pública pude perceber que as ditas “disciplinas sérias”¹ ocupam uma importância mais significativa no cotidiano dos estudantes. Acredito que hoje essa perspectiva de arte pode ser revertida.

Sempre deixei muito explícito em minhas turmas que arte é tão importante e fundamental quanto qualquer outro componente, isso não quer dizer que ela não possa ser prazerosa, divertida e irreverente. Barbosa (2010, p. 4) relata que:

Arte não é apenas básica, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo arte representa o melhor trabalho do ser humano.

Sempre assumi e assumo a posição de docente, não detentora do saber absoluto, mas disposta a construir conhecimento em conjunto com meus

¹ Disciplinas sérias: Língua Portuguesa, Matemática, Química e Física

estudantes, ciente que eles possuem saberes dos quais desconheço e que desta forma podemos em uma relação amistosa trocá-los e nos tornarmos pessoas e profissionais melhores. Rodrigues, Souza e Treviso (2017, p.117) relatam que:

A arte-educação pretende utilizar a arte no processo de formação humana para dar sentido ao sentir e a percepção de mundo do ser, utilizando-se das emoções e referências simbólicas (cultura, memória, criatividade) do indivíduo. Com isto pretende educar respeitando a cultura herdada e acrescentando conhecimento a fim de dar instrumentos ao aluno para que ele venha desenvolver umacapacidade intelectual para saber ser crítico dentro desta mesma cultura.

Comecei a pensar no trabalho em 2017 quando lecionava nas escolas do centro de Manaus, nesse período era um pouco mais fácil a logística de saída com os estudantes uma vez que muitos espaços culturais se localizavam nessa região. Quando em 2018 fui lotada na Escola Estadual de Tempo Integral Jacimar da Silva Gama, uma escola localizada no bairro de Petrópolis, zona Sul de Manaus pude perceber uma outra realidade que me deixou muito inquieta, haja vista que a distância dos pontos culturais hipoteticamente minimiza a frequência e acessibilidade do público estudantil aos espaços não-formais.

Durante as aulas questionados por mim sobre conhecerem algum teatro, museu ou outro espaço a resposta da maioria era “não conheço professora” “nunca fui” “só passei pela frente” “não tenho dinheiro para ir” “passamos o dia aqui na escola” dentre outras respostas. Comecei a pensar formas de levá-los para algum espaço cultural e lá termos nossa aula de arte.

Com as turmas do 3º ano do ensino médio começamos a construir possibilidade de nossa saída. Afinal é disso que arte é feita, de transformação. Em 2018, foi a primeira saída para a realização de atividades do meio com a turma para a aula de arte. Ao retornarmos e mesmo durante o percurso da saída pude perceber os olhos brilhando, os sorrisos, a euforia e toda a construção de saberes que aquela saída proporcionou. Tendo em vista toda a repercussão positiva de nossa aula fora da escola comecei a organizar melhor essa ideia de torná-las mais constantes durante o ano letivo.

Em 2019, a ideia de aula tendo por base atividades do meio já tinha uma nova dinâmica, agora não somente as turmas do 3º ano como também as do 1º

e 2º estavam inseridas. O conteúdo do plano de ensino sempre estava ligado ao local da saída, nada era feito por fazer, tudo tinha um porquê de existir, isso permitiu que os estudantes, a gestão da escola e o quadro docente percebessem a importância da atividade e quisessem também fazer parte.

Dentre alguns pontos da dinâmica de saídas tinha um que eu achei de muita importância, não existiria a obrigatoriedade da famosa prova tradicional, percebi que em algumas visitas das turmas nesses locais eles passavam mais tempo copiando descrição de esculturas do que apreciando a mesma. Tinham que ser apreciadores, poderiam usar os celulares tirar fotos, selfies, poderiam fazer vídeos, liberdade para gostarem de estarem ali. De acordo com Bacarin (2005, p. 81):

[...] o processo de ensino-aprendizagem para Dewey estaria baseado em: 1) uma compreensão de que o saber é constituído por conhecimentos e vivências que se entrelaçam de forma dinâmica, distante da previsibilidade das ideias anteriores; 2) alunos e professor detentores de experiências próprias, que são aproveitadas no processo. O professor possui uma visão sintética dos conteúdos, os alunos uma visão sincrética, o que torna a experiência um ponto central na formação do conhecimento, mais do que os conteúdos formais; 3) uma aprendizagem essencialmente coletiva, assim como é coletiva a produção do conhecimento.

A intenção era trazer também a ideia de que as atividades do meio podem e devem ser pensadas como potencial de construção de conhecimento, outra possibilidade é pensar essas atividades como parte do currículo escolar aliados a formação dada em sala de aula das instituições escolares.

Para mim, enquanto docente, está sendo extremamente gratificante ver em meus estudantes a alegria da descoberta, perceber os olhos brilhando ao apreciarem algo novo para eles, não diferente deles eu também pude me redescobrir enquanto profissional, mesmo que eu já tivesse ido por várias vezes naqueles lugares, naquelas saídas parecia que também, assim como eles era minha primeira vez.

Não teria mais como retroceder nesse novo processo, eu enquanto pessoa e profissional já estava dilatada no sentido de não mais conseguir pensar ou preparar uma aula a qual primeiramente eu não me colocasse no lugar de meus estudantes.

A pesquisa se organiza em três momentos cujo primeiro traz as atividades do meio no processo de ensino-aprendizagem, ressaltando a importância de utilizarmos outros espaços que não seja apenas os formais para o desenvolvimento das aulas de arte. O segundo traz a metodologia da pesquisa e o terceiro, aborda a importância da prática no processo de ensino, a relevância da pesquisa docente em arte no cotidiano escolar e a discussão dos resultados dessa pesquisa.

Essa experiência para mim enquanto docente tem sido extremamente desafiadora, porém tem permitido que eu possa sair da zona de conforto e tenha voltado ao campo da pesquisa, algo que particularmente acredito ser de suma importância na área educacional. O programa de mestrado em arte está sendo um divisor de águas positivo no meu fazer artístico e profissional, as disciplinas ofertadas no curso me proporcionaram um olhar mais crítico e sistemático no campo da pesquisa, bem como me enxergar não apenas como docente, mas também como artista e que um papel não anula o outro. À medida que o curso caminhava eu pude perceber que todas as múltiplas linhas de pensamentos dos mestres que estavam conosco só contribuíram para que eu pudesse experimentar abordagens mais criativas no âmbito da docência em arte.

2 CAPÍTULO I - ATIVIDADES DO MEIO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Ressaltamos que no âmbito formal, podemos nos utilizar das atividades do meio para o processo de ensino além do ambiente estrutural da escola. Essas atividades podem ser organizadas e pensadas de forma sistemática, contudo, aulas em espaços não-formais causam uma certa liberdade na construção de conhecimento entre docente-estudante, ambos poderão ter experiências baseadas no estudo do meio que estão incorporados (Brandão 2004, p.9) reforça que:

Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante.

Entende-se espaços não-formais de ensino, locais ou ambientes onde ocorre aprendizado e processos educativos fora do sistema formal, como escolas e instituições regulamentadas. Jacobucci (2008, p.55) reforça que "(...) é possível inferir que espaço não-formal é qualquer espaço diferente da escola onde pode ocorrer uma ação educativa." E esses espaços possivelmente proporcionam oportunidades de aprendizagem, permitindo que pessoas desenvolvam e adquiram conhecimento e habilidades em contextos informais e práticos.

Sobre as aulas de arte em sala, eu enquanto docente nunca tive a pretensão de formar bailarinos, atores, artistas plásticos ou músicos tendo em vista as linguagens artísticas estudadas, até porque com tão poucas aulas e estruturas precárias seria um trabalho quase impossível, contudo minha intenção é sim formar apreciadores e/ou espectadores, leitores da arte, pessoas mais sensíveis e cidadãos mais críticos com um olhar diferenciado sobre as questões de nossa sociedade.

Essa formação de espectadores refere-se ao processo de desenvolvimento das habilidades e capacidades de uma pessoa para apreciar e analisar uma vasta possibilidade de fazeres artísticos. Esse processo é contínuo e pode se estender ao longo da vida, e permite que o estudante saia da mera observação passiva e seja estimulado a um entendimento mais profundo das manifestações artísticas que consome. Desgranges (2003, p.30) reforça:

A pedagogia do espectador está calcada fundamentalmente em procedimentos adotados para criar o gosto pelo debate estético, para estimular no espectador o desejo de lançar um olhar particular à peça teatral, de empreender uma pesquisa pessoal na interpretação que se faz da obra, despertando seu interesse para uma batalha que se trava nos campos da linguagem. Assim se contribui para formar espectadores que estejam aptos a decifrar os signos propostos, a elaborar um percurso próprio no ato da leitura da encenação, pondo em jogo sua subjetividade, seu ponto de vista, partindo de suas experiências, sua posição, do lugar que ocupa na sociedade.

É grande a relevância de termos sempre a consciência de unir teoria e prática durante o processo educacional, a ideia da troca com o estudante durante as atividades do meio é a comprovação que a praticidade aliada a teoria nos permite uma ampliação de possibilidades no fazer e ensinar arte. Para Libâneo (1990, p. 157):

A ligação entre teoria e prática, no processo de ensino, ocorre em vários momentos do trabalho docente: a verificação dos conhecimentos e experiências dos alunos em relação ao conteúdo novo, para torná-los como ponto de partida; a comprovação de que os alunos dominaram os conhecimentos, aplicando-se em situações novas; a demonstração do valor prático dos conhecimentos; a ligação dos problemas concretos do meio ao conhecimento científico. Isso significa que, nas aulas, às vezes se sai da prática para a teoria, outras vezes da teoria para a prática.

A ideia de práticas inovadoras tendo como fator importante a utilização de outros espaços para o fazer educacional sempre foi muito presente em meu cotidiano docente, infelizmente as várias dificuldades e barreiras que nós encontramos durante o processo nos faz em muitos momentos começar a sermos moldados pelo sistema tradicional de ensino, são nesses momentos que o pensar fora da caixa³ precisa ser fortalecido e utilizado.

Seguem fotos de algumas visitas realizadas no ano de 2019 e 2022 a espaços culturais da cidade de Manaus (Teatro Amazonas, Monumentos da Praça Largo São Sebastião, Teatro Ideal, Museu do Largo, INPA e Palácio do Justiça). Infelizmente a logística não permite que essas aulas aconteçam com frequência, porém a ideia de torná-las parte do plano de aula foi se tornando mais forte com o decorrer das experiências.

³ Buscar soluções inovadoras e criativas para resolução de dificuldades, quebra de padrões e/ou normas convencionais buscando novas ideias e abordagens de ensino. Promover a inovação pela busca de soluções originais.

Figura 2. Registro de visitas em 2019

Fonte: Acervo pessoal, 2019

Na figura 2, temos o registro das visitas ao Teatro Amazonas. Nossas aulas nesse lugar foram muito prazerosas e produtivas, os estudantes apreciaram cada momento e em suas falas já queriam novas saídas para outros lugares. É relevante discorrer sobre essa logística trazendo à tona tanto os pontos positivos quanto os negativos no percurso. Inicialmente essa organização se dava sem obedecer a um padrão sistemático, nós apenas decidíamos que iríamos fazer uma saída, contudo durante o processo foi possível ver uma resposta positiva dos estudantes com essas atividades fora do espaço formal de ensino. Eles perguntavam mais, compartilhavam experiências vividas naquele espaço em outros momentos de suas vidas. No retorno não era cobrado nenhum tipo de “prova”, apenas conversávamos sobre a experiência que eles tiveram.

Na saída para o Teatro Américo Alvarez tivemos o apoio e direcionamento do Projeto Leitores de Espetáculos Teatrais da UEA⁴, proporcionando uma vivência teatral aos estudantes tanto na escola quanto em espaços culturais. Tal experiência iniciou-se na própria sala de aula com atividades teatrais trazidas pelos estudantes do curso de teatro da ESAT⁵ sendo posteriormente executadas

⁴UEA: Universidade do Estado do Amazonas

⁵ESAT: Escola Superior de Arte e Turismo

no próprio teatro citado acima, os estudantes se envolveram nas propostas e foi perceptível a boa aceitação do projeto com eles.

Figura 3. Visita ao Teatro Americo Alvarez em 2019



Fonte: Acervo pessoal, 2019

Em 2017 tive a oportunidade de conhecer o Projeto Leitores de Espetáculos Teatrais (UEA) que foi iniciado em 2013 em parceria com as escolas da rede pública de ensino e muitas dessas escolas eu estava enquanto docente de arte. Foi possível realizar um trabalho com algumas turmas de experimentos e pesquisa no campo do teatro, ao mesmo tempo que tivemos a oportunidade de sair do espaço escolar e visitar espaços culturais da cidade, essa experiência pôde estimular ainda mais o desejo pela pesquisa de atividades fora do espaço formal de ensino. Depois de todas essas vivências durante o ano, eu enquanto docente me vi desafiada a propor mais atividades desse tipo para os anos seguintes e comecei a pensar essas saídas de forma mais sistemática e metodológica.

Ainda sobre minha experiência docente com o Projeto LET⁶, posso dizer que essa vivência foi agregadora principalmente na linguagem do Teatro uma vez que ele traz essa base de estudo em seu objetivo e em suas práticas, o projeto iniciou em 2013, porém foi em 2017 que tive contato o mesmo, pude ter a oportunidade de desenvolvê-lo juntamente com sua equipe em três escolas

⁶ LET: Leitores de Espetáculos Teatrais

das quais fui docente no ensino médio. Algumas características dos encontros propostos pelo LET chamaram minha atenção e instigaram novas práticas metodológicas desenvolvidas posteriormente por mim em sala. Posso citar dinâmicas como desconstruir arrumação tradicional da sala de aula, mudar a posição de cadeiras ou o sentar no chão para conversar, sair da sala para ocupar outros espaços da escola, embora esse último já fizesse parte de minha rotina metodológica, porém sempre é bom lembrar essas práticas.

A proposta dos encontros do LET fazia bastante sentido para mim pois a ideia de que os estudantes trazem saberes e experiências que são muito valiosas e de que os espaços fora do ensino formal possibilitam novas metodologias de ensino sempre foi muito forte em minha maneira de pensar o ensino da arte.

A Pedagogia dos Encontros, possui algumas características que se enfiam e se conectam em um conjunto de situações sinuosas, momentos se atravessam e em outros se cruzam, considerando a multiplicidade de saberes e experiências de vidas, da escola e da universidade, dos participantes internos e externos, lugares e espaços artísticos e culturais da cidade que levam às reflexões problematizadora sobre as Pedagogias contemporâneas que se encontram nas experiências extensionistas do projeto LET. (Santos 2022, p.4-5)

Figura 4. Registro projeto LET 2017



Fonte: Acervo pessoal, 2017

Figura 5. Registro Praça da Bandeira em 2017



Fonte: Acervo particular do LET, 2017

Na figura 4 e 5 temos um registro da turma do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual Aparecida que participou das atividades propostas pelo Projeto Leitores de Teatro. A turma foi encaminhada até a Praça da Bandeira que fica nas proximidades da Escola e tiveram a oportunidade de assistir ao espetáculo Clowtidiano. Antes da saída, os participantes do LET conheciam a turma, explicavam sobre o projeto e as atividades propostas por eles e sempre buscavam uma aproximação prática com os conteúdos que eu estava ministrando em sala, ponto esse que sempre foi uma preocupação minha em todas as práticas que eram levadas para as turmas, nessa em específico já havia dado o conteúdo introdutório sobre a história do teatro.

Os estudantes se sentaram no chão para a apreciação, riram, tiravam fotos, interagiram com os atores, foi uma manhã de atividades nesse espaço do meio ao qual eles tiveram toda a liberdade de criação e de expressão, além de terem a oportunidade após o espetáculo de conversarem com os atores e perguntarem sobre o processo, dúvidas sobre maquiagem, figurinos entre outras. Essas e outras aulas fora dos muros da escola trouxeram tanto para os estudantes quanto para mim enquanto docente a oportunidade de ter experiências para além do espaço formal de ensino.

Figura 6. Registro de visitas em 2022

Fonte: Acervo pessoal, 2022

Na figura 6 temos o registro da visita ao Teatro Amazonas foi uma aula super esperada pelos estudantes e pelos docentes que foram para ajudar na saída, já em 2022 essa estrutura metodológica encontrava-se mais sistemática, tinha datas pré-agendadas e a logística já era pensada e organizada com antecedência.

Interessante ressaltar que a espera por essas aulas não era só dos estudantes, mas também dos docentes que eram convidados a ajudar nessas saídas, muitos deles já perguntavam quando seria e nem precisava mais convidá-los pois eles já se prontificavam a estarem juntos, temos muitos docentes que nunca estiveram em algum espaço cultural da cidade, alguns deles não são de Manaus e ficavam super entusiasmados em participar da atividade

Figura 7. Visita ao Teatro Amazonas em 2022

Fonte: Acervo pessoal, 2022

Figura 8. Visita ao Largo São Sebastião em 2022



Fonte: Acervo pessoal, 2022

Durante as saídas de 2022 por estarmos voltando a normalidade devido a pandemia de COVID existiu uma euforia bem mais latente nessas aulas, a vontade dos estudantes de estarem fora na escola de olharem a rua de sentirem outras nuances foi muito notória. Antes de entrarmos no Teatro Amazonas ficamos sempre um tempo no Largo São Sebastião e nesse espaço os estudantes brincam, tiram fotos, merendam, conversam entre si, cantam, falam piadas e é muito prazeroso de ver essa interação entre eles que muitas vezes não ocorre na escola, pois estão concentrados em celulares ou mesmo isolados em algum canto do prédio escolar.

Nessa saída em questão é importante relatar que no momento que estávamos no Largo aguardando a hora de entrarmos no Teatro os próprios estudantes pediram para visitar a Igreja de São Sebastião, pedido esse que foi atendido, fui até a igreja para saber se era possível e recebi a resposta positiva, eles então entraram e lá tinha alguém que foi explicando todo o percurso dentro do ambiente, eles ficaram superfelizes e maravilhados com a estrutura do local. Foi satisfatório presenciar a curiosidade deles em conhecer outros espaços em torno, espaços esses que nem estavam no roteiro oficial, mas que foi possível agregar e perceber que impactou positivamente na construção de conhecimento desses estudantes.

A proximidade dos estudantes com a arte no campo escolar precisa ser entendida como algo de bastante relevância na realidade deles, essas

experiências vividas durante o percurso escolar podem aproximá-los ou distanciá-los do fazer artístico. É na escola que temos as mais variadas experiências das quais podem e/ou devem influenciar nossos posicionamentos futuros, no que tange a arte futuros apreciadores dela, então por que não proporcionar boas experiências artísticas para nossos estudantes?

Figura9. Registro de visitas a Igreja São Sebastião 2022



Fonte: Acervo pessoal, 2022

Figura 10. Largo São Sebastião 2022 (estudantes interagindo)



Fonte: Acervo pessoal, 2022

Na figura 10 temos os estudantes em momentos antes da entrada no Teatro Amazonas, é maravilhoso observar essa liberdade, interação tanto com os espaços quanto com os outros colegas, para eles um outro universo (relato de alguns enquanto conversavam comigo), a observação pelas árvores, pelas esculturas que tem no lugar, o chão da praça, os animais que ficam por lá tudo isso motivo de descobertas para eles, lugares que para muitos só eram vistos em livros pela televisão ou mesmo pelas redes sociais, corriam, sentavam nos bancos, tiravam fotos, faziam vídeos para seus canais na internet ou apenas caminhavam pelo espaço apreciando uma manhã que rotineiramente eles não possuem no campo escolar.

Observar e ver também faz parte do processo educativo do estudante, nesse contexto a saída da sala de aula pode conduzi-lo a refletir sobre Arte em diferentes lugares, contextos sociais etc. Portanto, a educação se fortalece no ato de ver tendo em vista que, existe uma construção no percurso visual relacionado as vivências e experiências que cada estudante traz em si (Ferraz, 2010, p. 76).

Acredito que o componente de Arte tem muita força uma vez que, de forma simples e coerente ela seja o caminho para um processo de formação individual e se os espaços que nós temos para construir essas mudanças forem museus, praças, jardins, cemitérios, galerias, teatros ou mesmo a própria escola entre outros, vamos abraçá-los como fonte de ajuda para a educação. Damasceno, (2020, p. 05) afirma que:

Dessa forma, pensar as transformações que se deseja alcançar, bem como os sujeitos que se pretende ajudar a formar pelo viés da educação é igualmente importante a pensar no próprio modelo de escola, sociedade e educação que se tem em foco e no qual vem sendo influenciada por todas as transformações sociais.

A ideia que se tem ao estar nesses espaços e de construir as próprias atividades artísticas é a de fazer parte do processo, existe uma potência enorme de conhecimento se considerarmos o entorno da escola como fonte de saberes ligados a cada estudante bem como a formação de cidadão consciente e orgulhoso de sua origem.

3. METODOLOGIA

Para que o trabalho se desenvolva alguns métodos foram realizados. O Método é caracterizado como conjunto de atividades sistemáticas e racionais ao qual permite alcançar o objetivo (Lakatos, 2005). Neste estudo, foi desenvolvida uma abordagem qualitativa e autoetnográfica, que combina elementos pessoais, experiências vividas pelo pesquisador compartilhando narrativas pessoais e reflexões. A pesquisa qualitativa segundo Godoy:

[...] não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (Godoy, 1995, p. 58).

Também foi utilizada a Análise de Conteúdo enquanto método de pesquisa qualitativa, sendo uma abordagem que envolve a interpretação sistemática de material textual, visual ou auditivo. E entende-se inferência citada por Bardin (1977) como chegada a uma conclusão a partir de outras compreensões e/ou deduções.

Análise de Conteúdos é, conseqüentemente:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (Bardin, 1977, p. 42).

Nesse sentido a metodologia autoetnográfica emerge como abordagem inovadora e reflexiva dentro do campo da pesquisa qualitativa, proporcionando aos pesquisadores a coleta de dados por meio da observação pessoal, escritas dentre outros meios que possibilite ao pesquisador descrever suas experiências culturais, pessoais e sociais de forma minuciosa em vez de adotar uma postura distante da realidade estudada. Desta forma esse método tanto faz parte do processo quanto do produto pesquisado. (Calva, 2019, p.18) ressalta que:

La autoetnografía es un acercamiento a la investigación y la escritura que busca describir y analizar sistemáticamente (grafía) experiencias personales (auto) para entender la experiencia cultural (etno) (Ellis, 2004; Holman Jones, 2005). Esta perspectiva reta las formas canónicas de hacer investigación y de representar a los otros (Spry, 2001), pues considera la investigación como un acto político, socialmente justo y socialmente consciente (Adams & Holman Jones, 2008). El investigador usa principios de autobiografía y de etnografía para escribir autoetnografía. Por ello, como método, la autoetnografía es ambas: proceso y producto.⁷

Para esse estudo foi realizada pesquisa bibliográfica, utilizando a análise de revisão de literatura bem como visitas a espaços culturais de ensino cujo objetivo foi: Discutir fatores relevantes no processo de aprendizagem e ensino de arte durante a realização dos estudos do meio em espaços culturais da cidade de Manaus.

A amostra do estudo foram os estudantes de uma escola de tempo integral de Manaus sendo desenvolvido com as turmas do 1º ao 3º ano do ensino médio. Essa opção pelas séries se deu devido a tentativa de proporcionar a todos a oportunidade de participarem da saída, contudo durante o processo nem todas as turmas conseguiram participar, tanto por questões de datas que não foram possíveis dentro do calendário da própria escola quanto por questões financeiras dos estudantes. Porém pelo menos uma turma de cada série foi concebível a atividade.

A pesquisa participante foi utilizada uma vez que ocorreu a interação entre sujeito da pesquisa e pesquisadores; a observação foi uma aliada nesse processo de investigação uma vez que, com ela foi possível identificar fatores de impacto no processo investigativo. Além disto, na coleta de dados, foi utilizado o uso de relatórios escritos pelos estudantes trazendo informações sobre a experiência que eles tiveram durante a saída para o estudo do meio.

⁷ A autoetnografía é uma abordagem de pesquisa e escrita que busca descrever e analisar sistematicamente (grafía) experiências pessoais (auto) para compreender a experiência cultural (etno) (Ellis, 2004; Holman Jones, 2005). Esta perspectiva desafia as formas canônicas de fazer investigação e de representar os outros (Spry, 2001), uma vez que considera a investigação como um ato político, socialmente justo e socialmente consciente (Adams & Holman Jones, 2008). O pesquisador usa princípios da autobiografia e da etnografia para escrever autoetnografia. Portanto, como método, a autoetnografia é ao mesmo tempo: processo e produto.

A análise dos dados coletados teve por finalidade obter resultados que pudessem responder as indagações formuladas na pesquisa, ao mesmo tempo em que proporcionou material de estudo e um aprofundamento da temática sobre as práticas de arte enquanto atividades do meio.

Para que as saídas acontecessem se fez necessário primeiramente estabelecer um cronograma de datas e turmas para que posteriormente a proposta fosse discutida a cada turma. Em sala houve uma conversa com os estudantes para que pudessem fazer parte de todo o processo e sugerir locais e atividades para o dia. Previamente foi levado uma lista de sugestões de espaços culturais para que as ideias começassem a emergir, contudo as turmas de 2022 escolheram o Teatro Amazonas, a logística de locomoção foi realizada também com o apoio dos estudantes pois eles colaboram financeiramente para o agendamento do ônibus. Antecipadamente foi enviado para cada responsável uma autorização de saída, os estudantes trouxeram assinada pelos pais ou responsáveis.

O trabalho foi realizado e continuamos agendando as visitas para as turmas vindouras, estamos nessa organização cotidianamente, a ideia é levá-los para outros espaços culturais da cidade de Manaus no decorrer dos anos letivos. É um trabalho em conjunto que foi e tem sido muito prazeroso e rico em conhecimento tanto para mim enquanto docente como para os estudantes da escola.

4. CAPÍTULO II – PENSANDO FORA DA CAIXA

A proposta para esse capítulo é, abordar a importância da prática no processo de ensino, enfatizar a relevância do conhecimento que o estudante traz de sua trajetória de vida e que contribui para o seu próprio pensar e/ou construção de pensamento, trazer a importância da pesquisa docente no campo da praticidade artística no cotidiano escolar durante as atividades do meio em espaços culturais e discorrer sobre os resultados da pesquisa bem como mostrar as imagens e falas dos estudantes que participaram desse processo.

Paulo Freire na sua Carta aos Professores, percebe-se ser importante a prática tão quanto à teoria e é válido trabalhar essas duas formas de ensino juntas e não isoladamente. É importante que os estudantes possam ir a campo para observarem o que eles aprendem na teoria em sala de aula nos textos, essa experiência sensorial causa no estudante uma forma peculiar de ler o mundo e de se reconhecer nele. Também é necessário que os “ensinantes” como diz Freire se preparem e se capacitem para ensinar com competência.

Em Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire (2019) no que tange as questões do opressor fica perceptível que em muitos momentos talvez sem muita consciência os docentes acabem que por se tornarem opressores dos que eles “ensinam”. É importante que saibamos do nosso papel enquanto mediadores e problematizadores da realidade do estudante. Ressalto aqui a ideia de que os estudantes não são meros depósitos de informações e quem isso o faz mero depositante é.

Os estudantes são pessoas críticas e que precisam ser mais incentivados a se posicionarem a possíveis indagações que tiverem. Quando nós docentes problematizamos se apenas a sala de aula é suficiente para o processo de ensino-aprendizagem estamos neste momento também nos colocando em *status* de não mais oprimidos, ou seja, não nos deixando ser sufocados por um sistema engessado tradicional de ensino e sim pensando e agindo sobre novas formas de fazer educação.

Sobre O mestre ignorante de Ranciere (2007), experiências inovadoras sempre permitem mudanças nas formas de pensar e ver o mundo, para docentes sempre é importante e se torna imprescindível trazer novos métodos de ensino.

Para a docência não seria viável apenas trazer uma proposta, devemos ser capazes de pôr em prática nossas inquietações metodológicas possibilitando talvez respostas a abordagens de ensino. O docente deve perceber as capacidades dos estudantes e permitir que elas sejam desenvolvidas e que ele não é superior ao estudante, devendo existir o princípio de que ambos são iguais.

Permitir a emancipação e não alimentar embrutecimento, é muito importante ver os estudantes como potências e não como problemas, perceber que eles trazem conhecimentos e experiências que podem somar aos processos de ensino tanto em sala de aula quanto fora dela. Proporcionar aos estudantes a oportunidade de estarem em espaços culturais de sua cidade permitirá que eles possam conhecer sua história, seus tesouros, suas crenças e suas raízes, assim como a apreciação de diversas formas de arte, cultura e promoção da criatividade.

Ainda sobre apreciação podemos citar a proposta triangular de Ana Mae Barbosa que enfatiza três elementos: o fazer artístico, a apreciação da arte e a contextualização, a abordagem pretende oferecer uma experiência mais engrandecedora na educação em Arte, envolvendo os estudantes na prática, na análise e na consciência do contexto cultural do qual as expressões artísticas fazem parte. Podemos perceber que em muitos momentos um estudo mais pautado em reflexões e críticas não é tão bem aceito ou recebido por algumas pessoas ou instituições, essa dinâmica de pensamento é reforçado por Silva e Lampert quando colocam que:

Já no Pós-modernismo, Ana Mae Barbosa, percebendo o contexto modernista de recusa ao ensino crítico e reflexivo, inicia o processo de sistematização da Abordagem Triangular, que se ancora sobre o Ler, Fazer e Contextualizar, pressupondo um pensamento articulado, no qual o contexto do educando é tomado com relevância frente ao conteúdo ensinado. (Silva; Lampert, 2017, p.89)

O processo educacional utilizando atividades do meio possivelmente proporciona um estímulo no desempenho produtivo de conhecimento. Ao trabalhar conteúdo da base curricular é importante que eles tenham significado para os estudantes. Neste sentido, Freire (1997, p.37) reforça essa ideia quando diz:

Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina? [...] Por que não estabelecer uma necessária digamos “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais e as experiências que eles têm como indivíduos?

Essa vivência permitirá um estímulo para ambos pela busca da pesquisa tanto nas aulas em Instituições escolares quanto nas atividades do meio, tendo em vista a importância de unir teoria e prática educativa, André (2010, p. 176), ressalta:

Será que as pesquisas sobre formação de professores podem contribuir para o reconhecimento social da área? Sim, na medida em que puderem trazer a público os seus achados mais importantes, suas principais descobertas e quais as questões que merecem mais investigações. Daí a importância de que os estudos sobre formação de professores apresentem seus resultados de forma clara e objetiva, de modo que possam ser compreendidos pelo público, forneçam subsídios para os gestores e formuladores de políticas públicas e possam abrir novas frentes de pesquisa.

Reforçando a colocação do autor, faz-se necessário a pesquisa no que tange também, a apresentação de resultados e/ou achados dessas investigações bem como identificar pontos de inquietações que valem mais averiguações. Por isso é importante que possamos pensar em uma forma simples e direta de mostrar os resultados de nossas pesquisas tanto para o público externo quanto para aqueles responsáveis pelas políticas públicas direcionadas a educação.

4.1 Reflexões das Vivências Fora da Caixa

É importante salientar a escolha do espaço que foi visitado, durante conversa com a turma sobre os possíveis locais para visita o mais citado e desejado foi o Teatro Amazonas, talvez por ser um local ao qual muitos deles não tem acesso a não ser por livros e mídias e pelo fato da escola ser localizada em um bairro, esse acesso ao Teatro, muitas vezes não se dá de forma habitual.

O Teatro Amazonas é uma das mais notáveis construções históricas e culturais do Brasil, situado na cidade de Manaus. Inaugurado em 31 de dezembro de 1896, durante o auge do Ciclo da Borracha, o teatro é uma expressão grandiosa da riqueza e do poder econômico desse período na Amazônia. Sua arquitetura fascinante mescla estilos neoclássico e

renascentista. Além de sua beleza estética, o Teatro Amazonas desempenhou um papel importante na difusão de eventos culturais e artísticos, sendo palco de óperas, concertos, peças teatrais e outros espetáculos ao longo de sua história. Ele continua a ser um importante símbolo cultural e turístico, um local de celebração da arte, acredito que toda essa majestade e popularidade cativante do Teatro tenha sido fator relevante na sua escolha para ser visitado.

O Teatro Amazonas está localizado no Largo São Sebastião que também é um espaço cultural da cidade de Manaus foi tombado como Patrimônio Histórico Nacional em 1966 é palco de grandes espetáculos no Amazonas além de ter um Museu com peças, maquetes, esculturas e pinturas que contam sua história.

Seu funcionamento é de terça a domingo existe um valor para visitação, porém amazonenses não pagam entrada mediante comprovação de naturalidade. Esse acesso para escolas se dá mediante agendamento prévio via Email informando nome da Instituição de Ensino, data do evento, responsável pela turma, quantitativo de estudantes bem como docentes que estarão na visitação.

Figura 11. Teatro Amazonas 2018



Fonte: Amazonas e Mais, 2018

Vale destacar que a equipe do espaço sempre de forma muito cordial em todas as vezes em que a Escola esteve no Teatro ajudou para que a visita dos estudantes fosse bem-sucedida, a organização deles no dia agendado é bem sistemática, quando a escola chega no local, já tem todas as informações passadas em mãos e um guia para cada instituição que se encontra no local.

Deste ponto em diante os estudantes seguem com o profissional o qual passa todas as informações sobre o espaço orientando-os até o final da visita que dura em média de uma a uma hora e meia.

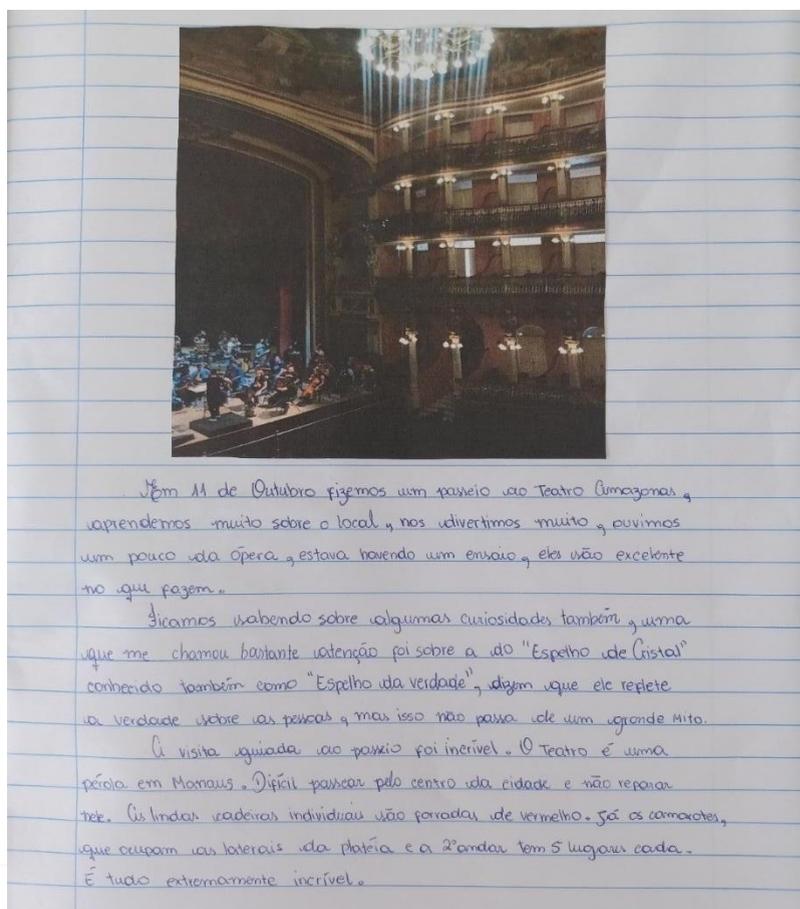
Figura 12.A plateia em forma de Ferradura 2018



Fonte: Amazonas e Mais, 2018

4.2 Relatos dos Estudantes

Figura 13: Relato Estudante A



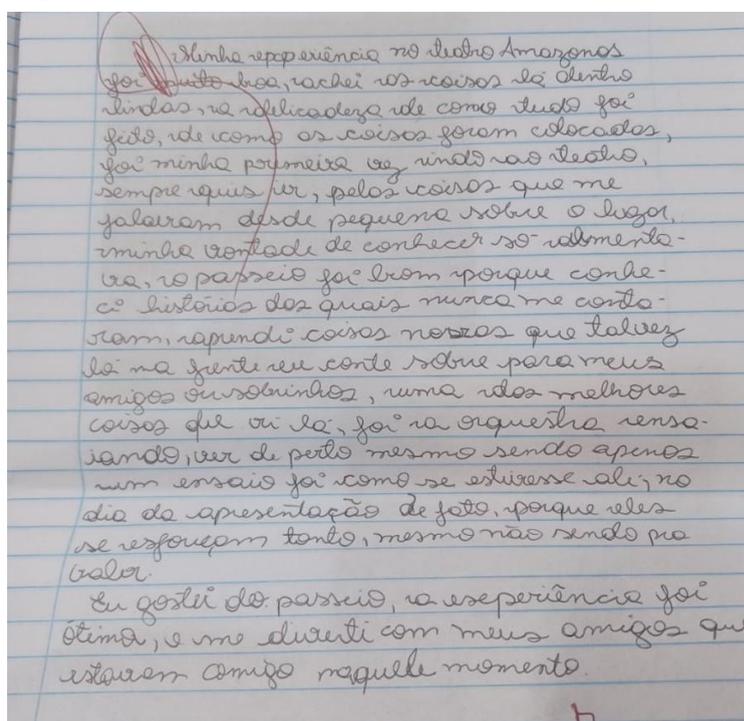
Em 11 de Outubro fizemos um passeio ao Teatro Amazonas, aprendemos muito sobre o local, nos divertimos muito, ouvimos um pouco da ópera, estava havendo um ensaio, eles são excelentes no que fazem. Ficamos sabendo sobre algumas curiosidades também, uma que me chamou bastante atenção foi sobre a do "Espelho de Cristal" conhecido também como "Espelho da Verdade", dizem que ele reflete a verdade sobre as pessoas, mas isso não passa de um grande mito.

A visita guiada ao passeio foi incrível. O teatro é uma pérola em Manaus. Difícil passar pelo centro da cidade e não reparar nele. As lindas cadeiras individuais são forradas de vermelho. Já os camarotes, que ocupam as laterais da plateia e o 2º andar tem 5 lugares cada. É tudo extremamente incrível."

O estudante A trás no início de seu relato que o passeio foi muito divertido e que todos que estavam ensaiando a ópera eram excelentes, ficou sabendo também de algumas curiosidades sobre o Teatro e uma que lhe chamou a atenção foi a do “Espelho de Cristal” também conhecido como o “Espelho da Verdade” o qual reflete como as pessoas são de verdade. Sobre a visita guiada o estudante enfatiza que foi incrível que o Teatro é uma perola e que é impossível não reparar nele durante um passeio pelo Centro, também relatou sobre as cadeiras do Teatro, que são lindas forradas de vermelho e que cada camarote tem cinco lugares e mais uma vez afirma que tudo foi extremamente incrível.

Quando os estudantes são inseridos nas atividades do meio, estamos tentando realizar novas adaptações educacionais. Essas atitudes possibilitam que eles tenham experiências estéticas mais palpáveis com a arte, não apenas observando, mas exercitando todos os seus sentidos nessa empreitada. Ao estarem nesses outros ambientes os estudantes podem trabalhar diferentes olhares, pensamentos e compreensão de sociedade possibilitando perspectivas múltiplas de mundo.

Figura 14: Relato Estudante B



Minha experiência no Teatro Amazonas foi muito boa, achei as coisas na dentro lindas, a delicadeza de como tudo foi feito, de como as coisas foram colocadas, foi minha primeira vez indo ao teatro, sempre quis ir, pelas coisas que me falaram desde pequena sobre o lugar, minha vontade de conhecer só aumentava, o passeio foi bom porque conheci histórias das quais nunca me contaram, aprendi coisas novas que talvez lá na frente eu conte sobre para meus amigos ou sobrinhos, uma das melhores coisas que vi lá, foi a orquestra ensaiando, ver de perto mesmo sendo apenas um ensaio foi como se estivesse ali, no dia da apresentação de fato, porque eles se esforçam tanto, mesmo não sendo pra valer.

Eu gostei do passeio, a experiência foi ótima, e me diverti com meus amigos que estavam comigo naquele momento.”

A estudante B relata que foi sua primeira vez indo ao Tetro Amazonas, que sempre quis ir por coisas que falavam a ela desde pequena sobre o lugar, também enfoca que a experiência da visita foi muito boa. Outro ponto que chamou a atenção da estudante foi a orquestra, para ela mesmo sendo apenas um ensaio foi tão bonito e perfeito que parecia ser uma apresentação oficial. A estudante reforça a informação de ter gostado muito do passeio e da experiência de ter se divertido com os amigos naquele momento.

Fazer parte desses lugares permite aos docentes e estudantes perceber a história, costumes, crenças e valores culturais do grupo social ao qual estão inseridos. [...] “os museus, casas de ciência e de arte são como lápis, são tecnologias ou ferramentas que produzem intervenções na vida social e que precisamos aprender a utilizar” (Chagas, 2007, p. 30).

Figura 15: Relato Estudante C

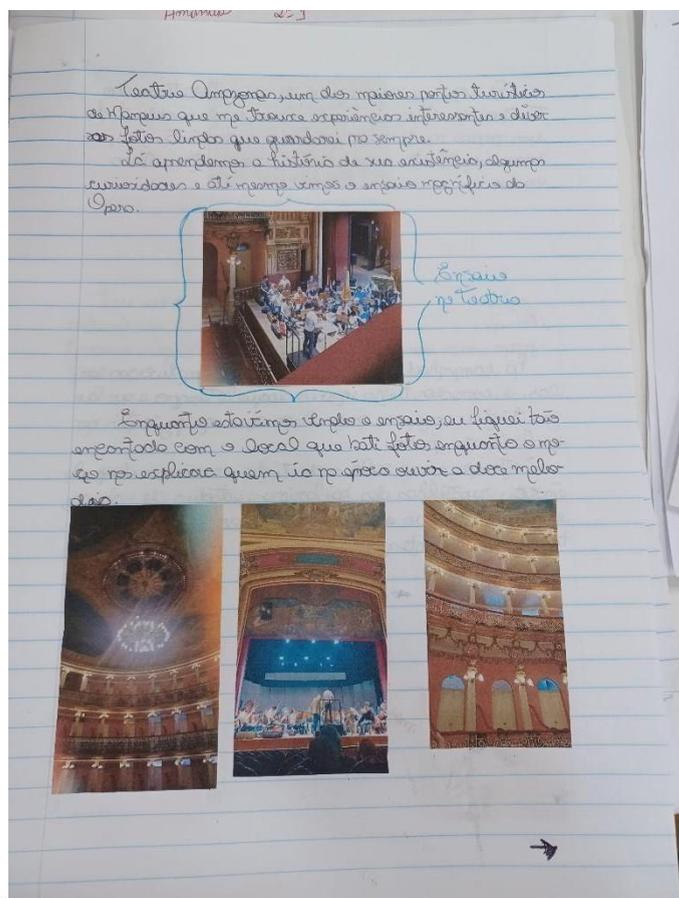
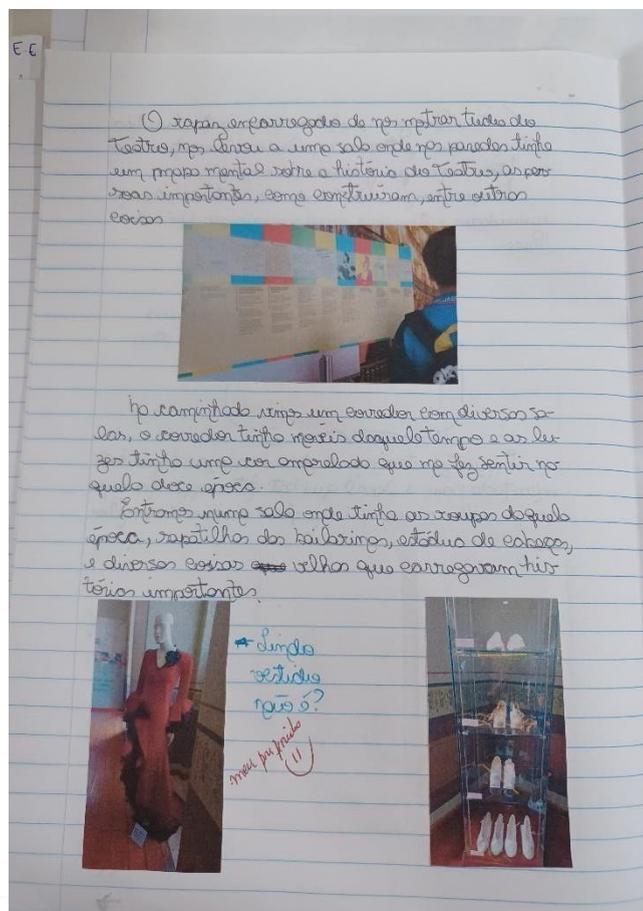


Figura 16: Relato Estudante C



"Teatro Amazonas, um dos maiores pontos turísticos de Manaus que me trouxe experiências interessantes e deverei guardar as fotos lindas que guardarei para sempre.

Lá aprendemos a história de sua existência, algumas curiosidades e até mesmo vimos o ensaio magnífico da Ópera.

Enquanto estávamos vendo o ensaio, eu fiquei tão encantado com o local que bati fotos enquanto o moço nos explicava quem ia na época ouvir a doce melodia.

O rapaz encarregado de nos mostrar tudo do Teatro, nos levou a uma sala onde nas paredes tinha um mapa mental sobre a história do Teatro, as pessoas importantes, como construíram, entre outras coisas.

No caminhado vimos um corredor com diversas salas, o corredor tinha moveis daquele tempo e as luzes tinha uma cor amarelado que me fez sentir naquela doce época.

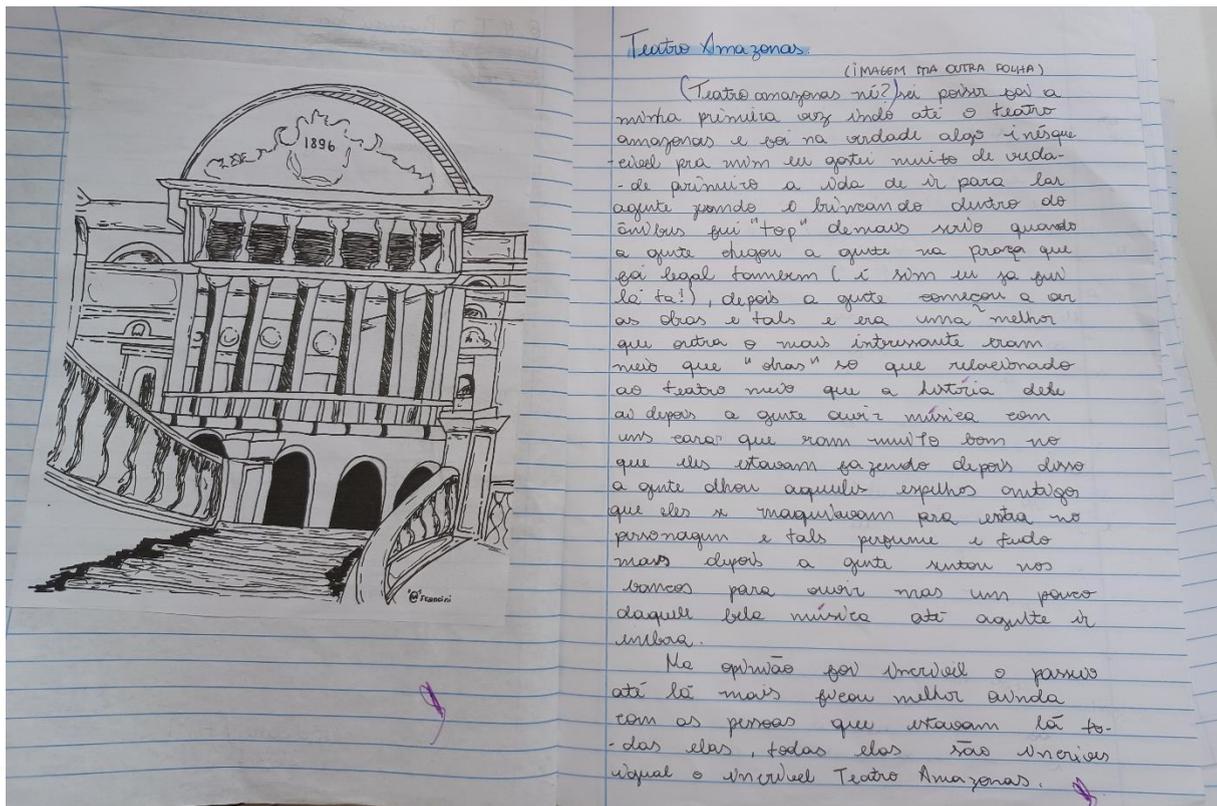
Entramos numa sala onde tinha as roupas daquela época, sapatilhas, estatuas de cabeças, e diversas coisas velhas que carregavam histórias importantes.”



O estudante C relata que o Teatro Amazonas é um dos maiores pontos turísticos de Manaus e que trouxe a ele experiências superinteressantes, além de ter tirado muitas fotos as quais guardará para sempre. Durante a visitação ele pôde aprender sobre a história do Teatro e percebeu algumas curiosidades do local e viu o ensaio da ópera. Também relata que percebeu que nos corredores do Teatro existiam muitas salas e que tinham moveis daquela época além das luzes serem diferentes com o tom de amarelo fazendo com que ele se “sentisse naquela doce época”, palavras do estudante. Ainda informa que ao passar por algumas salas, percebeu que tinham sapatilhas, estatuas e diversas outras coisas que carregavam a história importante do Teatro, essa observação e ao mesmo tempo análise do que se vê é tão natural durante essas saídas, deixa de ser mecanizado e torna-se prazeroso.

Freire (2020) fala que o ato de ensinar não deve ser mecânico, uma transferência de conhecimento do ensinante ao aprendiz, uma chamada transferência mecânica que resultaria em apenas memorização. Não seria essa a ideia no ato de ensinar. Esse processo se daria de forma crítica, tanto o aprendiz quanto o ensinante se permitiriam realizar a leitura do mundo, portanto, o ato de ensinar deve ser crítico.

Figura 17: Relato Estudante D



"Teatro Amazonas né? Sei, pois, é foi a minha primeira vez indo até o teatro Amazonas e foi na verdade algo inesquecível pra mim eu gostei muito de verdade primeiro a ida de ir para lá a gente zoando e brincando dentro do ônibus foi "top" demais sério quando a gente chegou na praça que foi legal também (e sim eu já fui lá tá!), e depois a gente começou a ver as obras e tals e era uma melhor que a outra o mais interessante eram meio que as "obras" só que relacionado ao teatro meio que a história dele aí depois a gente ouviu música com uns caras que eram muito bom no que eles estavam fazendo depois disso a gente olhou aqueles espelhos antigos que eles se maquiavam pra entrar no personagem e tals perfume e tudo mais depois a gente sentou nos bancos para ouvir mais um pouco daquele bela música até a gente ir embora. Na opinião foi incrível o passeio até lá mais ficou melhor ainda com as pessoas que estavam lá todas elas, todas elas são incríveis igual o incrível Teatro Amazonas."

O estudante D relata que foi sua primeira vez indo ao Teatro Amazonas e que para ele foi algo inesquecível, enfatiza que a parte de ir para o local de ônibus, brincando foi “top” e que o momento que eles chegaram na praça foi muito legal. Outro ponto importante que o estudante coloca foram as obras que se relacionavam com a história do teatro e ouvir o ensaio da ópera que estava acontecendo naquele momento. Enfatiza que ao caminhar nos corredores do local, pôde perceber os espelhos antigos que eram utilizados pelos artistas para se arrumarem.

Outro momento importante relatado pelo estudante foi quando eles se sentaram nas cadeiras para ouvir o ensaio dos músicos da ópera e que na opinião dele o passeio ficou ainda melhor por conta das pessoas que estavam com ele, que assim como o Teatro Amazonas é incrível elas também são. Essas experiências sensoriais que eles experimentam durante as visitas é algo ímpar para o processo de conhecimento sobre esses espaços, bem mais do que apenas visualizarem em livros ou tela de celulares.

Dewey (2010) em *Arte como Experiência* percebe que a arte deve passar ou perpassar por uma experiência sensorial, ela não deve ser afastada do cotidiano da sociedade como algo inalcançável. As artes antes de serem postas em museus que são espaços tradicionalmente organizados para recebê-las, estavam muito mais próximas do homem, a arte não pode ser separada e/ou desassociada da vida comum, ela deve fazer parte dessa vida. Essa experiência artística deve ser contínua não somente em museus, mas também em igrejas de bairro, praças, ruas etc.

Figura 18: Relato Estudante E

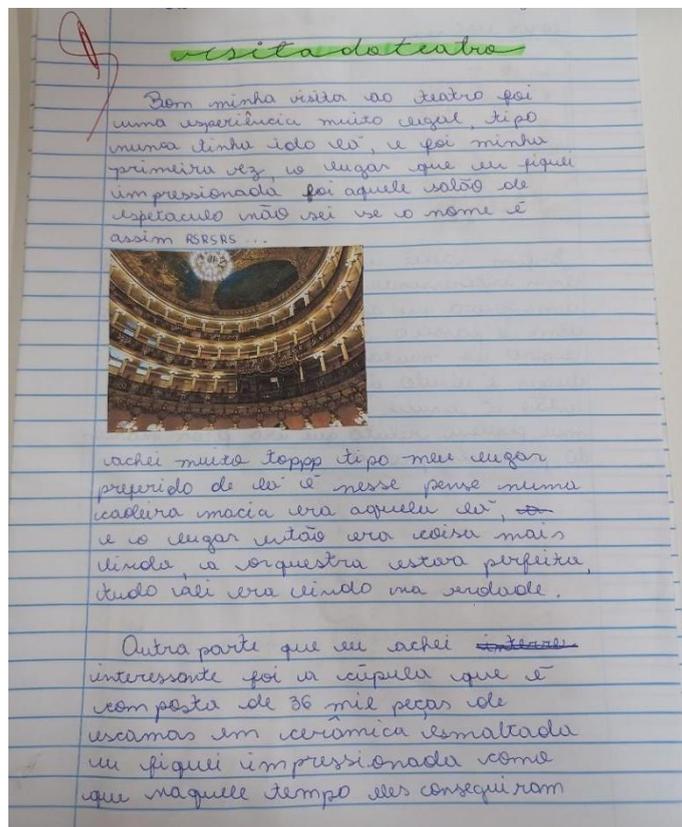
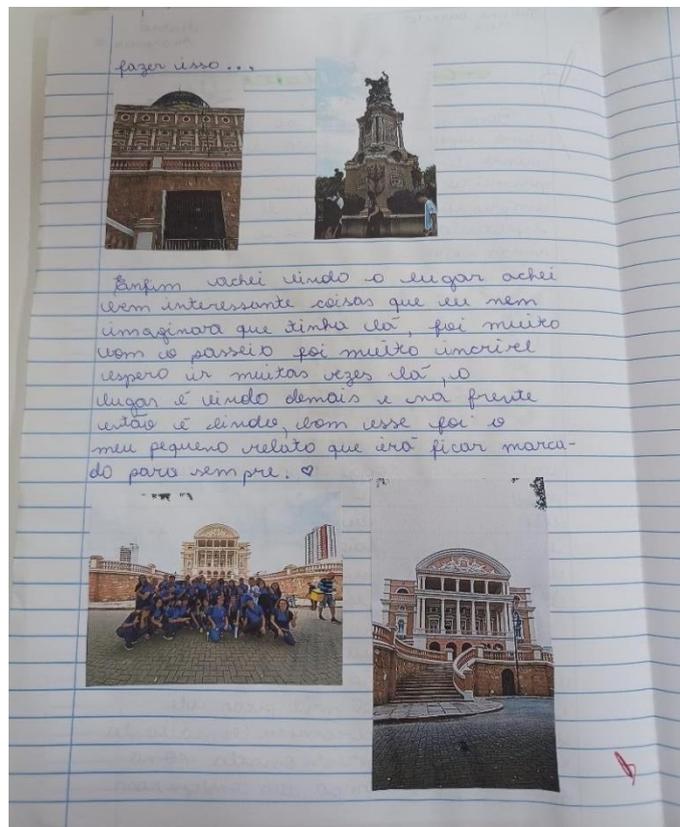


Figura 19: Relato Estudante E



"Bom minha visita ao teatro foi uma experiência muito legal, tipo nunca tinha ido lá, e foi minha primeira vez, o lugar que eu fiquei impressionada foi aquele salão de espetáculo não sei se o nome é assim rrsrrsrs achei muito top tipo meu lugar preferido de lá e nesse pense numa cadeira macia era aquela lá, e o lugar então era coisa mais linda, a orquestra estava perfeita, tudo ali era lindo na verdade. Outra parte que eu achei interessante foi a cúpula que é composta de 36 mil peças de escamas em cerâmica esmaltada eu fiquei impressionada como que naquele tempo eles conseguiram fazer isso Enfim achei lindo o lugar achei bem interessantes coisas que eu nem imaginava que tinha lá, foi muito bom o passeio foi muito incrível espero ir muitas vezes lá, o lugar é lindo demais e na frente então é lindo, esse foi o meu pequeno relato que irá ficar marcado para sempre."

O estudante E relata que foi sua primeira vez visitando o Teatro Amazonas e que para ele foi uma visita e uma experiência muito legal, em sua escrita ele informa alguns pontos de interesse durante o passeio tais como: o salão de espetáculos, as cadeiras que eram muito macias, a orquestra que estava perfeita em sua apresentação e a cúpula do teatro principalmente pois ele impressionou-se de como naquele período os operários conseguiram fazê-la. Ressaltou que achou o passeio muito interessante, incrível e que espera ir mais vezes ao Teatro Amazonas.

Sobre as visitas que os estudantes fizeram a espaços culturais de Manaus e mais especificamente ao Teatro Amazonas é notório que a maioria deles tiveram um primeiro contato durante as aulas programadas a esses espaços, saindo um pouco do contexto sala de aula. Para a maioria deles essa experiência foi gratificante, interessante, inesquecível foi algo que eles não imaginavam vivenciar e para muitos a ideia de voltar está bem latente em suas mentes depois dessa primeira visita desse primeiro contato. É interessante nós percebermos o quanto essas saídas são eficazes na mudança de olhar que esses estudantes começam a ter nesses espaços, a percepção de universo de detalhes desses locais como os próprios descreveram em seus relatos, quando citam um espelho, uma cadeira macia, a orquestra, um mapa mental da história do teatro, o local que os artistas se maquiavam dentre outros.

É bem satisfatório perceber essas mudanças de comportamento e de pensamentos que eles manifestam e muito prazeroso olhar o vislumbre a felicidade que esses estudantes transmitem por estarem nesses locais e não só especificamente dentro do Teatro Amazonas, mas no entorno dele. Alguns relatam a satisfação de estarem no Largo e Igreja São Sebastião e não apenas nesses espaços mas todo o trajeto que eles fizeram, momentos que para eles causaram um impacto positivo, toda a trajetória, todo o percurso do sair da escola ao entrar no ônibus de estar com amigos se divertindo, sorrindo, tirando fotos, cantando, todo esse trajeto causa um impacto no estudante, uma modificação de olhar, um conhecimento adquirido que eles não teriam em uma sala de aula, é algo ímpar.

Essa perspectiva de olhar que eles nos transmitem nesses relatos é muito satisfatório. Para mim enquanto docente que me permiti também estar com eles

nesse processo que abrange logística, chateação, estresse durante toda a organização mas que no final ao ler suas experiências e ao ouvi-los falar também nos momentos que nós estávamos lá, de ver a felicidade deles em brincar com um cachorro na praça do Largo São Sebastião, em olhar e correr atrás dos pombos que estavam lá tudo isso é muito gratificante e é um conhecimento e experiência que eles vivenciaram que não vão esquecer como alguns relataram, são momentos que levarão para a vida e isso é importante frisar, essas novas formas de fazer e ensinar arte nos permitem estarmos mais próximos de nossos estudantes e fazer com eles estejam também mais próximos da realidade da qual eles vivem, ao espaço que estão inseridos enquanto estudantes e cidadãos.

4.3 RELATO DOCENTE ROSIANE SANTOS

Figura 20. Prof. Rosiane. Teatro Amazonas 2022



Fonte: Acervo pessoal, 2022

Figura 21. Prof. Rosiane. Teatro Amazonas 2022



Fonte: Acervo pessoal, 2022

Culpo-me por ter aceitado o apelido e usado a expressão Metodologia Triangular em meu livro *A Imagem no Ensino da Arte*. Hoje, depois de anos de experimentação, estou convencida de que metodologia é construção de cada professor em sua sala de aula e gostaria de ver a expressão Proposta Triangular substituir a prepotente designação Metodologia Triangular. (Barbosa, 1998, p.33).

Cada docente tem sua metodologia de ensino, e isso se dá por muitas experimentações durante anos a frente de uma sala de aula, por identificar a realidade a qual seus estudantes pertencem, a estrutura física que sua escola possui, os materiais que são disponibilizados para a construção de aulas dentre uma série de particularidades que cada Instituição de Ensino da qual fazemos parte proporciona para o desenvolvimento desses métodos.

Durante esse processo metodológico de saídas para o estudo do meio em espaços culturais de Manaus, me vi muitas vezes tentada a desistir por todos os fatores citados acima sobre as dificuldades das escolas, porém sempre ao me deparar com tais sentimentos refletia sobre quais possibilidades meus estudantes teriam para desenvolver suas leituras sobre arte, experimentar fazer parte de outros espaços, ampliar suas expressões críticas tendo em vista que muitos ao saírem da escola não teriam mais essa vivência tão próxima com a arte educação. “Além disso, a educação da apreciação é fundamental para o desenvolvimento cultural de um país” (Barbosa, 1998, p.18).

Todas essas saídas fizeram com que meu olhar sobre uma prática mais constante em sala de aula fosse percebida como algo valioso em meus processos metodológicos, levar esses estudantes para além dos muros da escola era não só libertar o corpo daquele espaço físico, mas também mediar reflexões críticas acerca de produções artísticas de nossa cidade. Entender a arte não apenas como entretenimento, mas como uma prática educativa cognitiva que traz possibilidade aos estudantes de desenvolverem habilidades mentais bem como promover o entendimento e a aplicação do conhecimento. (Barbosa, 1998, p.20) reflete:

Aqueles que defendem a arte na escola meramente para libertar a emoção devem lembrar que podemos aprender muito pouco sobre nossas emoções se não formos capazes de refletir sobre elas. Na educação, o subjetivo, a vida interior e a vida emocional devem progredir, mas não ao acaso. Se a arte não é tratada como um conhecimento, mas somente como um “grito da alma”, não estamos oferecendo nem educação cognitiva, nem educação emocional.

Wordsworth disse: “A arte tem que ver com emoção, mas não tão profundamente para nos reduzirmos a lágrimas”.

Todo início de ano letivo me faço a mesma pergunta: Vou organizar essas práticas esse ano? E a resposta sempre depois de muito pensar e refletir profundamente é (SIM). Pois como sempre falo em sala de aula, não tenho a pretensão de formar artistas afinal nem condições estruturais tenho, mas minha pretensão é forjar apreciadores dela. E como fazer isso se não proporcionando aos estudantes essas vivências nesses locais?

Os museus são lugares ideais para o contato com padrões de avaliação da arte através da sua história, que prepara um consumidor de arte crítico não só para a arte de ontem e de hoje, mas também para as manifestações artísticas do futuro. (Barbosa, 1998, p.19)

Vale ainda trazer um pouco sobre toda essa trajetória, é importante entendermos que saídas como essas com toda essa estrutura não é tão comum de acontecer nas escolas, e isso se dá devido toda uma estrutura instrumental e pessoal que é preciso movimentar para que essas atividades sejam viáveis. Trago essa informação com base em outras escolas das quais fui docente e percebi essa realidade comum entre elas. Mais especificamente sobre a Escola da qual a pesquisa foi realizada trago algumas informações pertinentes para o entendimento da dinâmica.

AGONIADA: Após a escolha do espaço a ser visitado pelos estudantes ter sido decidido, começa a agoniação da parte **BUROCRÁTICA**, buscar empresa para transporte, arrecadar dinheiro para o pagamento do ônibus, organizar documentação de autorização para os pais ou responsáveis dos estudantes assinarem, entrar em contato formalmente com o espaço cultural escolhido para agendamento, solicitar uma data dentro do calendário da escola junto a gestão para que essa atividade aconteça, sem prejudicar as demais aulas de outros **COMPONENTES CURRICULARES**. Toda essa dinâmica foi organizada e posta em prática por mim, docente Rosiane, que por dias e dias fiquei super agoniada preparando o nosso tão esperado “**PASSEIO**” pois é assim que muitos dos estudantes nomearam essa atividade de estudo do meio em espaços culturais de Manaus em seus relatos.

CORRERIA: No dia da saída é a maior correria e **MOVIMENTAÇÃO** na Escola, pois os estudantes estão todos muito entusiasmados e ansiosos para saírem dela, eles recebem um lanche antes de irem para o ônibus, e todos devem entregar as **AUTORIZAÇÕES** devidamente assinadas, também é informado que eles devem estar fardados com o uniforme da escola e podem levar alguma alimentação e água. Tenho **APOIO** nesse dia de geralmente mais dois docentes, que inclusive parte muitas vezes dos próprios a disponibilidade de estarem fazendo parte da atividade. Levamos os estudantes até o ônibus e lá dentro reforçamos a fala sobre comportamento no local visitado assim como também é feita a contagem deles.

ANDAR DE ÔNIBUS: Durante a viagem deixamos eles bem **LIVRES** para conversas, cantorias, piadas, gargalhadas, fotos, selfies, brincadeiras entre eles ou até mesmo com o “motora” pois é assim que eles chamam o motorista. E durante todo o percurso é bem nítido para mim enquanto docente perceber o quanto eles precisam **SAIR** do contexto escola (espaço formal de ensino) para terem novas e **“INESQUECIVEIS”** (definição usada por muitos deles em seus relatos) **EXPERIÊNCIAS** estudando outras nuances da arte. Até chegarmos ao Teatro os estudantes observavam as ruas, os prédios, bairros que passávamos e durante o percurso eles iam se familiarizando com tudo que estavam vendo. Esse andar de ônibus foi muito mais que apenas uma locomoção da escola para o teatro, mas foi parte importante do **PROCESSO DE DESCOBERTA** do meio o qual eles fazem parte.

Figura 22. Prof. Rosiane. Teatro Amazonas 2022



Fonte: Acervo pessoal, 2022

A proposta da aula encontra-se baseada nos princípios de Ana Mae Barbosa e propõe aos estudantes uma experiência educacional enriquecedora, que valorize sua criatividade, autonomia e capacidade de reflexão crítica por meio da arte. A organização dessas saídas estão pautadas em um plano de aula organizado de forma bimestral, nele encontra-se os conteúdos pré-estabelecidos assim como as devidas habilidades a serem alcançadas, este plano encontra-se nos apêndices do presente trabalho. Porém para cada aula diária estabeleço um objetivo a ser alcançado, como por exemplo: Promover o desenvolvimento da criatividade, expressão pessoal e pensamento crítico dos estudantes. Seguimos com uma proposta de metodologia:

- 1- Aula teórica (explicação sobre o assunto, contexto histórico, relevância da temática)
- 2- Aulas Práticas (oportunizar aos estudantes experimentarem diferentes formas e técnicas artísticas alicerçado no conteúdo ministrado anteriormente)
- 3- Discursões: (promoção de debates e rodas de conversas sobre o processo e suas criações, incentivando a expressão de suas opiniões.
- 4- Visitas a espaços culturais (Organizar saídas para teatros, museus, galerias de arte e exposições, proporcionando experiências de imersão e ampliando o repertório artístico dos estudantes).
- 5- Projetos/ Mostras de trabalhos (Propor aos estudantes criação de trabalhos e/ou obras individuais ou coletivas que abordem suas vivências relacionadas ao tema discutido e a todo o contexto das etapas anteriores.)
- 6- Apreciação (estimular os estudantes apreciar suas criações e compartilharem com a comunidade escolar e trocarem informações com os demais colegas e docentes da escola.

A abordagem de Ana Mae Barbosa objetiva uma aprendizagem mais completa, integrando a prática artística ao entendimento crítico dela, enriquecendo os estudantes de experiências durante o aprendizado no campo da arte. As aulas seguem esse método, sempre busco guiar-me por esses passos para que mesmo com uma quantidade absurda de conteúdos

estabelecido pela Secretaria de Educação eu consiga estabelecer uma metodologia coerente da melhor maneira na proposta de Barbosa.

Figura 23. Prof. Rosiane. Teatro Amazonas 2022



Fonte: Acervo pessoal, 2022

Figura 24. Prof. Rosiane. Teatro Amazonas 2022



Fonte: Acervo pessoal, 2022

5. CONSIDERAÇÕES : ABRIR AS PORTAS DO MUNDO PARA A ESCOLA

Tendo em vista os aspectos observados percebe-se que oferecer aos estudantes vivências fora da estrutura das instituições educacionais é uma metodologia que muitas vezes é pensada exclusivamente pelo docente responsável, com algumas exceções. O docente nesse contexto fará o papel de facilitador e/ou mediador favorecendo ao estudante possibilidades de experiências fora do âmbito formal de ensino. Devemos entender que as atividades do meio não irão substituir o ensino formal contudo elas podem se complementar permitindo que o processo educacional se torne mais prazeroso, dinâmico e contextualizado no âmbito teoria/prática.

A ideia de abrir as portas do mundo para a escola não deve ser encarado como algo utópico, essa dinâmica até parece ser algo impossível em um primeiro momento. Nós enquanto artistas e profissionais da educação devemos procurar caminhos para transpor os tão temidos “não dá para fazer”. Diante de dificuldade e êxitos desse processo é possível discorrer algumas respostas para nossos objetivos.

Sobre selecionar espaços culturais de Manaus de interesse dos estudantes, durante todo o processo de logística metodológica das atividades para espaços culturais de Manaus saindo da estrutura formal de ensino é importante frisar que os locais selecionados foram espaços que os estudantes opinaram durante as conversas que tive com eles de escolha de local, um dos mais citados foi o Teatro Amazonas, dentre outros como museus, praças e até mesmo outros municípios que eles demonstravam interesse em conhecer. De todas as sugestões citadas foi escolhido o Teatro Amazonas como espaço a ser visitado pelas turmas. Refletindo sobre a escolha dos estudantes pelo Teatro Amazonas, direciono meu pensamento pelo imaginário que muitos deles tem de como ele é por dentro, uma vez que muitos já o visualizaram por fora, tiveram essa experiência, acredito que a curiosidade prevaleceu para a maioria deles. E as curiosidades dos estudantes são fascinantes, pois refletem não apenas seu interesse em explorar o mundo ao seu redor, mas também sua sede de conhecimento e descoberta.

Em relação a criar possibilidades metodológicas de ensino-aprendizagem de estudos do meio nas aulas de arte, é interessante e importante colocarmos as dificuldades encontradas durante o processo. A logística de saída, meios de locomoção, datas viáveis dentro do calendário escolar, agendamento prévio para esses espaços e valores recolhidos com os estudantes para pagamento de ônibus, todos esses pontos são fatores relevantes que influenciam o processo. A saída dos estudantes também implica em outros docentes renunciarem a suas aulas para que isso aconteça, porém, ressalto que dentro da escola citada nesse estudo esses pontos colocados anteriormente foram mais fáceis de serem contornados, menos a questão da locomoção, essa realmente é uma dificuldade a ser bem mais trabalhada. As saídas para espaços culturais representam uma abordagem enriquecedora e complementar ao ensino de arte, permite ao estudante práticas educacionais para além da sala de aula. Explorar museus, galerias, dentre outros permite que eles tenham uma imersão no universo da arte, além de poderem interagir com artistas, obras e profissionais do campo artístico. Desta forma eles podem ter uma apreciação e compreensão muito mais rica do que apenas por meio de matérias e aulas tradicionais.

Contudo é importante colocarmos que essas possibilidades metodológicas ajudam imensamente o processo de ensino-aprendizagem do componente de Arte em sala de aula, é um fator relevante nós conseguirmos mesclar teoria e prática para que os estudantes possam in loco verificar o que eles estudaram dentro da sala de aula com materiais teóricos. Metodologias são vastas e isso permite aos docentes explorarem diferentes formas de envolver os estudantes de modo criativo e reflexivo. A observação é um exemplo, seja em museus, teatros, centros culturais ou outro ambiente os estudantes podem interpretar e analisar diversos estilos artísticos bem como desenvolverem suas habilidades de apreciações estéticas.

Acerca de descrever reverberações da docente e discentes das vivências em espaços do meio, é importante colocar que até mesmo os docentes sentem vontade de sair do âmbito escolar formal e ir também para essas atividades em espaços não formais. Muitos deles nunca foram a espaços culturais de Manaus e durante o processo metodológico das saídas os próprios mostraram interesse

em participar desses momentos, eles se disponibilizaram a estar juntos durante esse dia, e durante todo o ano se mostram dispostos a ir em outra oportunidade.

Ao voltarmos para a escola é muito rico percebermos o quanto essas saídas influenciaram no cotidiano dos estudantes, fazendo com que eles conversassem sobre a experiência de estarem nesses espaços ao mesmo tempo que conseguissem fazer link com assuntos que tivemos em sala de aula. Ressalto que eu enquanto docente sempre no começo de cada ano letivo faço um feedback do que foi interessante, do que deu certo e do que não deu tão certo assim na visão deles do ano anterior, para que eu enquanto profissional possa melhorar as possibilidades metodológicas para o ano vindouro, e é quase unânime as falas dos estudantes quanto as atividades que tivemos, a lembrança positiva de nossas saídas para espaços culturais é recorrente em suas colocações.

Entendo que essas possibilidades de sair do âmbito formal de ensino e ir para esse estudo do meio ficam reverberando durante todo o ano e eles conseguem lembrar ainda no ano seguinte de todos os acontecimentos que tiveram durante essas saídas. Tenho ciência do tanto que ainda temos para percorrer, lutar, brigar, falar e muito mais para que possamos ser ouvidos e vistos em uma sociedade que infelizmente ainda vê a arte como mero entretenimento. Por meio da arte, os estudantes podem explorar diferentes perspectivas e estimular a imaginação, contribuindo para um aprendizado mais amplo e significativo.

Para mim, enquanto docente, o trabalho contribuiu de forma significativa, uma vez que pude mostrar que minhas práticas metodológicas fora do contexto formal de ensino contribuem para uma melhor aprendizagem em arte com os estudantes que fazem parte dessas atividades, mesmo com todos os percalços no caminho o ensino de arte deve explorar e desenvolver a apreciação estética bem como forjar leitores e apreciadores dela.

Ressalto ainda, que todo esse caminho de pesquisa que percorri dentro do Programa de Mestrado ProfArte só veio a agregar conhecimento e me permitiu aprender com diversas fontes e para além disso, aplicar esse aprendizado em minhas práticas cotidianas. Através do Programa de Mestrado

pude buscar novos desafios, novas oportunidades de capacitação, voltar a pesquisa científica que é de grande importância dentro da área de arte na escola, além de ter sido palco para meu também crescimento pessoal, sair da zona de conforto e aceitar desafios que me estimularam a crescer e superar meus limites.

6. REFERÊNCIAS

- AMAZONAS E MAIS. Disponível em: <https://www.amazonasemais.com.br/manaus/visita-guiada-ao-teatro-amazonas-um-mergulho-periodo-da-belle-epoque/> Acesso em: 27 mar. 2024.
- ANDRÉ, M. **Etnografia da prática escolar**. Campinas/SP, 1995.
- BACARIN, Lígia Maria Bueno Pereira. **O movimento de arte-educação e o ensino de arte no Brasil: história e política** [recurso eletrônico] / Lígia Maria Bueno Pereira Bacarin. – Maringá, PR : [s.n.], 2005.
- BARBOSA, Ana Mae, Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. -5.ed- São Paulo: Perspectiva, 2006.
- BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/ Arte, 1998.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BESSA, Leticia. **Imagina Educação/ Descubra o que são e como aplicar atividades de estudo do meio na sua escola**. Publicado 28/12/2020: Disponível em: <https://educacao.imaginie.com.br/atividades-de-estudo-do-meio/#:~:text=O%20que%20s%C3%A3o%20atividades%20de%20estudo%20do%20meio%3F,aprender%20diretamente%20no%20meio%20social>. Acesso em 17/06/2022.
- BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte. Série Fundamentos** 6. Ed. São Paulo: Ática, 1999.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 2004.
- CALVA, S. M. B. (ed.). **Autoetnografia: uma metodologia qualitativa**. Aguascalientes: Universidad Autonoma de Aguascalientes, 2019. D.R.© Universidad Autónoma de Aguascalientes/ D.R.© El Colegio de San Luis, A.C.
- CHAGAS, M. DE S. **Museus, ciência, tecnologia e sociedade**. In: VALENTE, M. E. A. (Org.). **Museus de ciências e tecnologia – Interpretações e ações dirigidas ao público**. Rio de Janeiro: MAST, 2007, p.29-30.

DAMASCENO, Handherson Leylton Costa. **EDUCAÇÃO E CULTURA DIGITAL: apontamentos sobre a escola em tempos de conectividade**, *Revista Encantar -Educação, Cultura e Sociedade* -Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-11, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/issue/view/455> . Acesso em 22/ Fev. 2021.

DEWEY, J. Ter uma experiência. In: DEWEY, J. **Arte como experiência**. p. 109-141. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DEWEY, J. **Experiência e Educação**. Direitos para a língua portuguesa adquiridos por: Companhia Editora Nacional, São Paulo, 3ª Edição, 1979.

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?** 6.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

FREIRE, P. **Carta de Paulo Freire aos professores**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n42/v15n42a13.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GODOY A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE-Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, mar-abr, p. 57-63, 1995.

GOHN M da G. **Educação Não-Formal, Participação da Sociedade civil e Estruturas colegiadas nas Escolas**. Ensaio: aval. Pol. Públ., Rio de Janeiro, v. 14, n.50, p. 27-38, Jan./Mar/2006.

JACOBUCCI, D. F. C. **Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica**. In: Revista EM EXTENSÃO. Uberlândia, V. 7, 2008. P. 55 – 66. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20390/10860>>. Acesso em 01 agosto. 2023.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatório, publicações e trabalhos científicos**/Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos.-7.ed.- São Paulo: Atlas, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. Ed.- Cortez: São Paulo, 1990.

MACEDO, Yuri Miguel. ORNELLAS, Joaquim Lemos. BOMFIM, Helder Freitas do. **COVID –19 NO BRASIL: o que se espera para população subalternizada?**. Revista Encantar -Educação, Cultura e Sociedade -Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-10, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/issue/view/455> . Acesso em 22/ Fev. 2021.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete administração escolar. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira** - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <https://www.educabrasil.com.br/administracao-escolar/>. Acesso em 07 mai 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, DESLANDES, Suely Ferreira, NETO, Otávio Cruz, GOMES, Romeo. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade/** Suely Ferreira Deslandes, Otavio Cruz Neto, romeo Gomes. Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora).- Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, L. F. de; CANDAU V. M. F. **Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000100002. Acesso em: 16 mar. 2020.

PONTUSCHKA, N. N. **O conceito de Estudo do Meio transforma-se em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes**. In: VESENTINI, J. W. (Org.). O ensino de Geografia no século XXI. Campinas: Papirus, 2004. p. 249-288.

RANCIÈRE, J. **O mestre Ignorante**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

RODRIGUES, Rafaela Nathalia Larocca, SOUZA, Leonardo Jeronimo de, TREVISO, Vanessa Cristina. **ARTE-EDUCAÇÃO: A RELEVÂNCIA DA ARTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro SP, 4 (1): 114-126, 2017. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/50/26042017193023.pdf> . Acesso em 24/ Fev 2012.

SANTOS, Eneila. **O protagonismo das máscaras nas leituras de espetáculos em tempo de Pandemia da Covid-19.** I Simpósio Internacional de Teatro InfantoJuvenil, 2022. Amazonas. Editora UEA ISBN: 978-85-7883-541-5.

SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA. **Disponível em:** <https://cultura.am.gov.br/espacos-culturais/teatros/teatro-amazonas/> Acesso em: 27 mar. 2024.

SILVA, Tharciana Goulart da & LAMPERT, Jociele (2017) “**Reflexões sobre a Abordagem Triangular no Ensino Básico de Artes Visuais no contexto brasileiro.**” Revista Matéria-Prima. ISSN 2182-9756 e-ISSN 2182-9829. Vol. 5(1): 88-95.

7. APÊNDICES

1- TABELA DE PROCEDIMENTOS REALIZADOS PARA VISITA A ESPAÇO CULTURAL

Procedimentos para a visita			
Unidade Temática/ Habilidade	ANTES DA VISITA	DURANTE	DEPOIS
<p>Apreciação do patrimônio artístico amazônico e global na perspectiva crítica e histórica.</p> <p>(EM13LGG601)</p> <p>Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Escolha do Espaço Cultural *Escolha da data de visita *Definir a turma que irá participar. *Organizar Empresa de Transporte. (custos da visita) *Conversa com a Gestão da Escola para organização de documento de autorização para os pais e responsáveis. *Definir docentes que irão acompanhar os estudantes na visita. * Aula explicando o objetivo da saída e construir junto com os estudantes pontos de observação durante a visita. *Estabelecer horário de saída e chegada dos estudantes. *Estabelecer ponto de encontro. * Recolhimento das autorizações dos estudantes. *Recolher os valores com os estudantes para a locação da condução. *Instrução de conduta. 	<ul style="list-style-type: none"> * Apresentar o espaço a ser visitado. *Conhecer a equipe de apoio do espaço. *Observar o espaço *Ficar atento as informações passadas pelo guia do local. *Troca de experiências *Registrar a visita com fotos, vídeos, anotações etc. *Perguntar, tirar dúvidas sobre os aspectos apresentados. 	<ul style="list-style-type: none"> *Abrir discussões sobre a visita que provoquem reflexões. *Estabelecer relações entre a visita e os conteúdosapresentados em sala de aula. *Ouvir os relatos dos estudantes sobre suas experiencias durante a visita. *Levantar material escrito (relatos, memoriais) que possam trazer informações sobre a atividade. *Apreciar os registros feitos pelos estudantes.

	<p>* Apresentar a equipe escolar que irá acompanhar a atividade.</p> <p>*Apresentar o funcionário da condução.</p>		
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

2- PLANO DE AULA BIMESTRAL DO COMPONENTE DE ARTE DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO



ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL BILÍNGUE PROFESSORA JACIMAR DA SILVA GAMA

Código do INEP da Escola: 13083732

Professor (a): Rosiane Costa dos Santos

Componente Curricular: Arte

Ano/Série: 3º ano Turma: Todas **Turno:** Integral



PLANEJAMENTO 1º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS:

C01 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo

UNIDADE TEMÁTICA/ EIXO/ PRÁTICA DE LÍNGUAGEM	HABILIDADE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	AValiação
Produção de sentidos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.)	(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos. (EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões	Compreensão dos processos de criação e produção artística que envolva a participação individual, coletiva e colaborativa das juventudes. - Participação em processos de produção artística que promovam a interatividade dos sujeitos em diferentes mídias. -Produções artísticas individuais, coletivas e colaborativas que promovam o diálogo permanente do sujeito amazônico com o mundo.	Contextualizar a temática sobre processos de criação. • Utilizar processos de criação no âmbito das linguagens artísticas. • Realizar leitura e interpretação de textos históricos e pesquisando sobre vida e obra de artistas locais; *Organizar saídas para espaços culturais.	Trabalho de pesquisa Acompanhamento do caderno de atividades Exercício Diagnostico Atividades prática

	<p>de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.</p> <p>(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p>	<p>-Posicionamento crítico diante dos contextos que envolvam a produção e a circulação das diversas visões de mundo presentes nos discursos artísticos.</p> <p>-Contextos em que circulam e são produzidas as diversas visões de mundo presentes nos discursos das linguagens artísticas.</p> <p>-Circulação de produções artísticas e/ou informações em ambientes digitais.</p> <p>-Aproximação social na promoção de debates acerca dos discursos artísticos que são produzidos.</p> <p>-Produções individuais, coletivas e colaborativas que visem à reflexão crítica acerca das visões de mundo contidas nos discursos estéticos das linguagens da arte.</p> <p>-Os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas da Dança e do Teatro em âmbito global.</p> <p>- Movimentos corporais em manifestações artísticas produzidas em âmbito global, individuais ou</p>		
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

		coletivas e as percepções acerca de interações sociais pautadas na atitude ética, democrática e de respeito ao sujeito.		
--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

3- PLANO DE AULA BIMESTRAL DO COMPONENTE DE ARTE DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO



ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL BILÍNGUE PROFESSORA JACIMAR DA SILVA GAMA

Código do INEP da Escola: 13083732

Professor (a): Rosiane Costa dos Santos

Componente Curricular: Arte

Ano/Série: 1º ano Turma: Todas **Turno:** Integral



PLANEJAMENTO 1º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS:				
C01 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.				
UNIDADE TEMÁTICA/ EIXO/ PRÁTICA DE LÍNGUAGEM	HABILIDADE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	AValiação
Arte e o Homem: expressão e comunicação Apreciação do patrimônio artístico amazônico e global na perspectiva crítica e histórica.	(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos. (EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de	A produção e a circulação de narrativas estético-expressivas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) em espaços e épocas distintas. – Percursos na trilha da fruição e valorização das práticas culturais e artísticas (Patrimônio material e imaterial local). - Conhecer através de imagens os	Realizando leitura e discussão, em grupo, apresentando de forma escrita o conceito de arte; • Refletindo sobre os processos que envolvem a percepção da beleza nas artes visuais; • Realizando leitura textual e apreciando obra de arte; • Confeccionando	Trabalho de pesquisa Acompanhamento do caderno de atividades Exercício Diagnostico Atividades Praticas

	<p>diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.</p>	<p>patrimônios artísticos: suas características locais e nacionais. - Apropriação de textos que descrevem as características dos espaços local e nacional das produções artísticas e culturais. –</p> <p>Criação de textos em mídia impressa ou digital: tarefas escolares, relatos de experimentos, textos científicos, gráficos, tabelas.</p>	<p>objetos de arte nas diversas linguagens artísticas, buscando representar a identidade cultural;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apreciando tipos de obra de arte e discutindo, em grupo, os diversos sentidos de beleza; • Apresentar conceitos de Patrimônio Material e Imaterial: • Leitura de Imagens sobre Patrimônio <p>*Organização de saídas para espaços culturais</p>	
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

4- PLANO DE AULA BIMESTRAL DO COMPONENTE DE ARTE DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO



ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL BILÍNGUE PROFESSORA JACIMAR DA SILVA GAMA

Código do INEP da Escola: 13083732

Professor (a): Rosiane Costa dos Santos

Componente Curricular: Arte

Ano/Série: 2º ano Turma: Todas Turno: Integral



PLANEJAMENTO 1º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS:				
C01 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.				
UNIDADE TEMÁTICA/ EIXO/ PRÁTICA DE LÍNGUAGEM	HABILIDADE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	AValiação
Valorização e experimentação das diferentes linguagens como fenômeno sociocultural e sensível aos diferentes contextos.	(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso processos de legitimação das manifestações	-Estudo e pesquisa do fenômeno artístico em distintos contextos históricos, sociais e culturais. - Estudo dos problemas que envolvem conflitos e relações de poder tematizados nas linguagens da arte.	Contextualizando o processo histórico das artes literárias, considerando sua importância sociocultural; • Realizando leitura e interpretação de textos Sobre as diferentes linguagens artísticas.; • Realizar estudos sobre as práticas de dança no Amazonas bem como artistas locais nessa área.	Trabalho de pesquisa Acompanhamento do caderno de atividades Exercício Diagnostico Atividades Praticas

	<p>artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.</p> <p>(EM13LGG501)</p> <p>Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças</p>	<p>-A arte nas suas diferentes linguagens como forma de conhecimento do mundo, buscando refletir e produzir discursos estéticos articulados na contemporaneidade em nível nacional e internacional.</p> <p>- Leitura das produções das linguagens artísticas – artes visuais, dança, música, teatro e artes integradas de âmbito nacional, identificando aspectos relevantes de sentido nos contextos (geo) político, histórico, social e cultural. - Linguagens artísticas – artes visuais, dança, música, teatro e artes integradas em ações individuais e coletivas e as formas do diálogo estético amazonense produzidas na contemporaneidade nacional.</p>	<p>*Organizar saídas para espaços culturais.</p>	
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------	--

		<p>Os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas da Dança e do Teatro em âmbito nacional.</p> <p>-Movimentos corporais em manifestações artísticas produzidas em âmbito nacional, individuais ou coletivas e as percepções acerca de interações sociais pautadas na atitude ética, democrática e de respeito ao sujeito.</p>		
--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--